



Comissão
Europeia

PANORAMA

OUTONO 2017 / N.º 62

Reforçar a inovação em todas as regiões



SOLUÇÕES
INTELIGENTES
DE CRESCIMENTO
EMPREGO



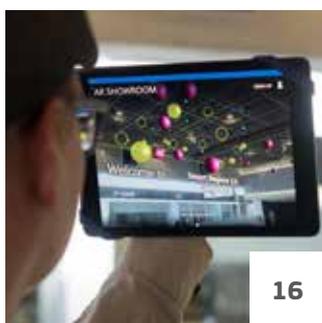
PRÉMIOS
REGIOSTARS 2017:
24 PROJETOS EM
DESTAQUE

PANORAMA

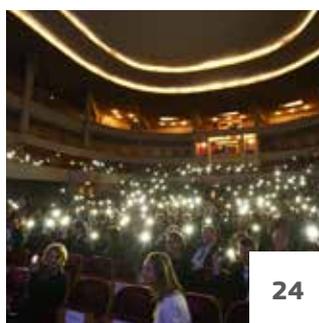
EDITORIAL	03	MAPEAMENTO DA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA	30
ATUALIZAÇÃO SOBRE A POLÍTICA DE COESÃO: COMISSÁRIA CORINA CREȚU	04	AÇÕES INTELIGENTES NA SUÉCIA CENTRO-NORTE	32
INICIATIVA #COHESIONALLIANCE	06	SUÉCIA SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO	42
PARTES INTERESSADAS DEBATEM POLÍTICA DE COESÃO PÓS-2020	08	ALGUMAS PALAVRAS DOS CIDADÃOS DA UE	44
CRESCIMENTO MAIS INTELIGENTE ATRAVÉS DA INOVAÇÃO NA UE	16	«INTERREG VOLUNTEER YOUTH»	46
FINALISTAS DOS PRÉMIOS REGIOSTARS 2017	24	NOVAS MEDIDAS DE CRESCIMENTO E EMPREGO	48
REALIZAR NEGÓCIOS NAS REGIÕES E NOS MUNICÍPIOS	28	PONTO DE DADOS: 4 – INVESTIMENTO REGIONAL	50
		PROJETOS DE PORTUGAL E DA IRLANDA	53
		AGENDA	55



06



16



24



32

Nesta edição...

A edição de outono da *Panorama* centra-se na inovação. Uma entrevista com a Comissária Corina Crețu mostra-nos o ponto da situação e os próximos passos na preparação da política de coesão pós-2020. O nosso artigo aprofundado sobre uma região apresenta a Suécia Centro-Norte, onde as indústrias transformadoras tradicionais estão a desaparecer, dando lugar a uma economia do conhecimento mais moderna. As estratégias de especialização inteligente ajudaram-nos a identificar áreas de crescimento e apresentamos uma série de projetos que beneficiaram desta nova abordagem.

A especialização inteligente é também apresentada mais pormenorizadamente num artigo sobre a recente comunicação da Comissão, que delinea o futuro da estratégia. As contribuições das partes interessadas provenientes de toda a UE mostram de que forma já está a dar frutos. Um relatório recente do Banco Mundial sobre a realização de negócios na Bulgária, Hungria e Roménia compara a acessibilidade destes Estados-Membros para realizar

negócios com outros países em todo o mundo e formula recomendações de melhorias. Examinamos as principais conclusões.

Além disso, apresentamos a lista dos finalistas dos prémios RegioStars deste ano e traçamos o perfil de mais quatro experiências no quadro da iniciativa «Interreg Volunteer Youth». A secção «Nas suas próprias palavras» inclui os contributos da Finlândia, da República Checa, de Portugal, da Itália e da Letónia, e a cobertura fotográfica aponta a câmara para projetos na Suécia.

Votos de uma agradável leitura.

AGNÈS MONFRET

Chefe da Unidade de Comunicação, Direção-Geral da Política Regional e Urbana, Comissão Europeia

EDITORIAL

«A Europa tem novamente o vento a seu favor. Dispomos agora de uma oportunidade única e temos de aproveitá-la enquanto dura. Tiremos partido desta dinâmica e aproveitemos os ventos que correm de feição».

Proferindo estas palavras no seu Discurso sobre o Estado da União deste ano, o Presidente Jean-Claude Juncker convidou todos os europeus a aproveitarem o atual contexto favorável para unirem forças e alcançarem uma maior integração entre os países e os cidadãos. Nomeadamente, o Presidente Juncker defendeu uma *«União de igualdade»*, onde *«não pode haver cidadãos de segunda categoria»*.

Caro leitor, uma simples frase que expressa da melhor forma o derradeiro objetivo da política de coesão. Porque é exatamente nisto que temos trabalhado ao longo dos últimos 40 anos: assegurar que todos os cidadãos europeus, independentemente do local de residência, tenham acesso às mesmas oportunidades e possam beneficiar, em condições de igualdade, das vantagens proporcionadas pelo maior mercado interno do mundo.

A política de coesão apoia os projetos, as esperanças e os sonhos das pessoas de todas as regiões da UE, mas o destaque é muitas vezes dado às regiões menos desenvolvidas. Por isso me apraz o facto de esta edição da *Panorama* incluir uma grande reportagem sobre uma região sueca, Norra Mellansverige (Suécia Centro-Norte), apresentando uma visão estimulante sobre as ações e os feitos da política de coesão nesta região e retratando vivamente o extraordinário empenho euro-



peu dos profissionais da política de coesão no terreno. Este empenho também me impressionou em novembro passado, quando tive a oportunidade de visitar Estocolmo e a região de Västmanland.

De facto, esta e outras visitas aumentaram ainda mais a minha confiança na capacidade da nossa política para proporcionar benefícios tangíveis a todas as regiões da UE. A política de coesão apoia efetivamente investimentos em todas as 276 regiões da União Europeia. Em muitos casos, os investimentos geram benefícios mesmo além das fronteiras, nomeadamente quando são realizados por empresas de outros países da UE. Mas ainda há mais. Essencialmente, a política de coesão capacita as regiões europeias para enfrentarem em conjunto desafios comuns, como a globalização, a evolução tecnológica e a migração, que nenhuma delas conseguiria enfrentar sozinha. Outra forma de dizer, como o Presidente Juncker, que juntos somos mais fortes. ■

CORINA CREȚU

Comissária Europeia para a Política Regional



ENTREVISTA

No bom caminho rumo à política de coesão pós-2020

No seguimento do resultado promissor do Fórum sobre a Coesão de junho passado, a Comissária Corina Crețu põe os leitores da *Panorama* a par dos preparativos para a política de coesão pós-2020.

O Fórum sobre a Coesão foi apresentado como um marco nas conversações sobre o futuro da política de coesão. O que pensa do evento e do respetivo impacto nas conversações?

O Fórum teve um enorme sucesso, com mais de 700 participantes de toda a Europa, incluindo muitos representantes das regiões. Foi consensual a opinião de que o combate das disparidades e desigualdades constitui uma importante prioridade para a UE. A política de coesão está de novo no centro da agenda europeia, com uma nova dinâmica. Deverá continuar a ser a principal política de investimento e inovação para um crescimento inteligente e sustentável para todos, em toda a Europa.

Levei para casa três mensagens fundamentais: em primeiro lugar, a Europa necessita de menos divisão e mais coesão; em segundo lugar, a política de coesão é a cola que mantém a Europa

unida; e, em terceiro lugar, a política de coesão de amanhã deve ser mais flexível e simples. Contudo, temos de encontrar o equilíbrio certo entre modernizar a nossa política e não sobrecarregar os nossos beneficiários com mudanças radicais a cada sete anos.

No seguimento da publicação do Documento de reflexão sobre o futuro das finanças da UE por si e pelo Comissário Günther Oettinger, tem havido muito burburinho em torno do orçamento pós-2020 da política de coesão. Em que ponto nos encontramos no debate e quais são as suas expectativas?

O documento de reflexão é uma importante voz no debate sobre o futuro da União. Os cidadãos da UE esperam que a União aborde muitos novos desafios: migração, controlo das fronteiras externas ou globalização, bem como muitas prioridades de longa data: redução das desigualdades sociais e territoriais, inovação, investimento em infraestruturas e transição para uma economia hipocarbónica. Ao mesmo tempo, o Brexit implica uma redução dos recursos disponíveis. Por conseguinte, os futuros orçamentos da UE devem ser gastos de forma mais eficaz, em programas com

comprovado valor acrescentado para a UE, incentivando, em simultâneo, os Estados-Membros a implementarem reformas estruturais.

O documento inclui um elevado número de sugestões e opções para a reforma dos fundos da UE. Mas, embora lance o debate, não apresenta propostas nem respostas definitivas. As respostas ajudarão a Comissão a preparar as suas propostas para o próximo quadro financeiro plurianual em meados de 2018.

De sete em sete anos, a Comissão trabalha na «simplificação do acesso aos fundos de coesão da UE e da respetiva utilização». O grupo de alto nível para a simplificação em prol dos beneficiários dos FEEI apresentou recentemente o resultado do seu trabalho. Houve realmente progressos? Quais são os próximos passos para o período de programação pós-2020?

Já é possível verificar progressos: por exemplo, as propostas «omnibus» alargaram o âmbito dos custos simplificados. Além disso, juntamente com auditores nacionais, estamos a abordar uma série de recomendações do grupo de alto nível no sentido de limitar o ónus das auditorias, aumentar a

segurança jurídica e identificar práticas de excesso de regulamentação.

Para o período pós-2020, necessitamos de uma redução radical na legislação e nas orientações em matéria de coesão. Temos de manter os elementos que tornam esta política única, como as condicionalidades *ex ante*, mas sem cair na microgestão. Devem também aplicar-se as mesmas regras aos mesmos tipos de intervenções, independentemente das fontes de financiamento. Temos de tornar as nossas regras menos complexas. Logo, precisamos de uma maior diferenciação para melhor refletir as diferentes necessidades e potenciais, trabalhando mais nas concretizações e nos resultados em detrimento das faturas, com uma maior utilização de custos simplificados imediatamente disponíveis.

Consta que está a ser formada uma aliança para a política de coesão. Quais são os objetivos desta aliança?

Os debates sobre o futuro da política de coesão intensificaram-se nos últimos meses e prevê-se que esta tendência se mantenha. Por essa razão, em maio passado, juntamente com a Comissária Marianne Thyssen, propus que todas as partes interessadas na política de coesão participassem numa «ampla coligação para elevar o perfil» da nossa política. O objetivo consistia em unir forças para mostrar de que forma esta política contribui para melhorar a vida dos cidadãos europeus.

Em vésperas das negociações sobre o futuro período financeiro pós-2020, acredito que tal coligação possa ser um fator essencial para assegurar que esta política tão necessária continue a ser fortemente financiada no futuro. Se as regiões e os municípios da Europa, os hospitais, as escolas, as PME, as ONG e os deputados ao Parlamento Europeu apelarem em unísono a uma política de coesão pós-2020 forte, quem poderá contestá-los?

O Comité das Regiões manifestou, desde logo, o seu interesse em coordenar a criação e o trabalho desta «aliança para a coesão», pelo que não me cabe a mim dizer o que deverá fazer. Contudo, imagino que uma aliança tão ampla poderá fazer-se ouvir através do lançamento de uma petição em linha, por exemplo, ou através da recolha de curtas mensagens de vídeo dos beneficiários (professores, utentes de elétricos, autarcas, empresários, etc.) em que afirmem, ao seu nível, por que motivo apoiam uma política de coesão forte.

Como se costuma dizer: «a única maneira de saber é experimentando». Por outras palavras: deixemos que aqueles que

beneficiaram da política de coesão na sua região falem mais alto!

A Semana Europeia das Regiões e dos Municípios terá lugar de 9 a 12 de outubro. Qual é a sua mensagem para os milhares de participantes que virão a Bruxelas?

A força desta política assenta no compromisso, nos conhecimentos e no trabalho paciente de milhares de profissionais nas nossas regiões. Gostaria de pedir-lhes que coloquem tudo isto na sua bagagem para partilhar connosco e que se deixem inspirar pela troca de experiências. É o coração da Europa que bate nestas interações além-fronteiras. ■





“A minha ambição consiste em tornar esta iniciativa o mais tangível e visível possível, de modo a chegar ao número máximo de representantes eleitos a nível local, regional, nacional e europeu, e, além disso, chegar a todos os que vivenciam o valor acrescentado da política de coesão numa base diária.”

Promover uma política de coesão forte, eficaz e visível

Karl-Heinz Lambertz, Presidente do Comité das Regiões Europeu, explica de que forma a recém-lançada iniciativa #CohesionAlliance visa sensibilizar os cidadãos europeus para a principal política de investimento da UE.

Este ano, a União Europeia evitou, sem dúvida, duas ameaças populistas e particularmente perigosas à sua unidade nos Países Baixos e em França. A prova do seu desejo de reforma pode ser encontrada ao mais alto nível nas suas reflexões sobre o futuro da Europa; contudo, permanece hoje numa encruzilhada.

Foram efetuadas tentativas de reforma, por vezes para melhor, mas as «antigas» políticas continuam a constituir uma ameaça — sobretudo a política de coesão e a política agrícola comum. Ao mesmo tempo, surgem novos desafios, como o Brexit ou a necessidade de fazer mais pela segurança dos cidadãos, bem como ao nível da defesa, da gestão da migração e dos refugiados e da política externa.

Nesta situação, seria um erro escolher os objetivos errados, razão pela qual o Comité das Regiões Europeu (CR) defende

uma política de coesão forte e eficaz que seja visível para os cidadãos.

Para a defender da melhor forma, foi criada a #CohesionAlliance, ou Aliança para a Coesão. Entre o público geral, muito poucos têm conhecimento da política de coesão, mesmo sendo a principal política de investimento da UE. Efetivamente, há uma tendência para esquecer como seria a Europa sem esta política.

Os números dizem tudo

Conforme salientado no Documento de reflexão sobre o futuro das finanças da UE, nunca podemos esquecer que, no período de 2007-2013, a política de coesão prestou assistência financeira a 121 400 *start-ups* e cerca de 400 000 PME, 94 955 projetos de investigação e 33 556 projetos de cooperação entre PME e centros de investigação, 41 600 novos postos de trabalho de longa duração relacionados com a investigação, 1500 km de vias-férreas melhoradas na Rede Trans-europeia de Transportes e, por último, 49,7 milhões de participações em intervenções destinadas a melhorar o capital humano, cerca de metade das quais levaram à aquisição de novas competências.

Para os seus cidadãos, uma Europa que ofereça proteção, em especial contra os efeitos negativos da globalização, é substanciada na sua política de coesão. Também não é coincidência que o apoio dos cidadãos a esta política esteja continuamente a aumentar, conforme demonstrado pelo recente inquérito Eurobarómetro de junho de 2017, que revelou que 78 % dos cidadãos consideram que os investimentos regionais da UE tiveram um impacto positivo no seu município ou região.

Esta proteção é tangível — os números falam por si — mas a política de coesão continua a ser uma das políticas europeias mais atacadas num contexto em que, no futuro, se prevê uma drástica redução no quadro financeiro plurianual (QFP), especialmente como resultado da saída do Reino Unido da UE.

A minha análise é a seguinte: o CR por si só não consegue defender esta política e alcançar os resultados esperados. Através da #CohesionAlliance, deve ser o catalisador de todas as iniciativas pró-coesão que germinam nos territórios. Estas iniciativas são numerosas e de boa qualidade: municípios, regiões, sociedade civil, mundo económico, associações e redes estão a mobilizar-se para propor uma nova política de coesão para o futuro.

Na verdade, a ideia não consiste em abraçar os princípios imutáveis de uma política de coesão fixa. Pelo contrário, a solução consiste em mostrar que, para garantir a continuidade da política de coesão, esta deve ser transformada com base nos seus princípios fundadores e numa tríade virtuosa assente na coesão territorial, na mobilização do setor privado através de instrumentos financeiros adequados, e integrando um Pacto de Estabilidade e Crescimento mais flexível.

A opinião do CR «a favor de uma política de coesão europeia pós-2020 forte e eficaz» evidencia esta direção: um orçamento que corresponda às nossas ambições; a reafirmação do princípio de política de parceria com base numa abordagem ter-

ritorial; uma drástica simplificação dos procedimentos, em especial de gestão e controlo, com base nos princípios da diferenciação e da proporcionalidade; uma ligação mais forte com as reformas estruturais através da condicionalidade *ex ante*; novos indicadores para a atribuição de fundos e melhor consideração das disparidades sub-regionais; e ainda uma melhor visibilidade dos resultados.

União de forças

Foi em torno destes princípios que o CR e as principais associações de órgãos de poder local (CRPM, ARE, Eurocities, CMRE, ARFE) se uniram para criar a plataforma #CohesionAlliance, destinada a reunir todas as iniciativas que podem ser identificadas entre estes princípios gerais. Assim, o CR pode tornar-se o porta-voz institucional dos territórios e das exigências dos cidadãos em negociações sobre o futuro QFP e no desenvolvimento de futuros regulamentos que orientarão a utilização dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

No seguimento da adoção do parecer do CR em 12 de maio de 2017 e do lançamento da grande iniciativa #CohesionAlliance em 18 de maio, lançaremos politicamente esta plataforma por ocasião da Semana Europeia das Regiões e dos Municípios, em 9 de outubro.

A minha ambição consiste em tornar esta iniciativa o mais tangível e visível possível, de modo a chegar ao número máximo de representantes eleitos a nível local, regional, nacional e europeu, e, além disso, chegar a todos os que vivenciam o valor acrescentado da política de coesão numa base diária.

Justamente por esse motivo, esta aliança estará no âmago da reunião em 10 de outubro entre a Comissão do Desenvolvimento Regional do Parlamento Europeu e a Comissão de Política de Coesão Territorial do CR. Juntamente com a Comissária Corina Crețu, será importante transmitir estas mensagens ao Conselho dos Assuntos Gerais em 15 de novembro, de modo a continuar a sensibilizar os Estados-Membros que tomarão decisões orçamentais cruciais para o futuro da Europa.

Em conjunto com a Aliança, reuniremos todas as nossas energias para defender a política de coesão no interesse de todos os europeus. ■

SAIBA MAIS

<http://cor.europa.eu/pt/Pages/home.aspx>

NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

A PANORAMA
agradece o seu
contributo!

Tendo em vista o futuro Sétimo Relatório sobre a Coesão, dedicámos a secção «Nas suas próprias palavras» desta edição a mais contributos das partes interessadas aos níveis local, regional, nacional e europeu para os debates cruciais que estão a decorrer sobre a política de coesão pós-2020.

A *Panorama* agradece o seu contributo, que poderá ser incluído em futuras edições. Contacte-nos para obter mais informações sobre os prazos e as diretrizes para a entrega do seu contributo: regio-panorama@ec.europa.eu

Política de coesão pós-2020: uma combinação complexa de prioridades

Portugal apoia firmemente a manutenção de uma política de coesão forte, com recursos adequados para perseguir os seus principais objetivos: permitir aos Estados-Membros e às regiões convergirem com os padrões de desenvolvimento da União Europeia.



Pedro Marques
Ministro do Planeamento e das
Infraestruturas, Portugal

Para o efeito, é importante manter um orçamento da UE sólido, procurando novas soluções no contexto do debate sobre os recursos próprios da Europa (para o qual não é possível ignorar os contributos do relatório Monti), que atendam aos resultados do Brexit e, obviamente, ao financiamento de novos desafios e políticas.

A política de coesão deve reforçar cada vez mais o seu foco na competitividade através do apoio à inovação, às competências e ao emprego enquanto fatores fundamentais para a verdadeira convergência e para uma coesão duradoura.

Contudo, esta abordagem deve ser complementada com ferramentas específicas para apoiar a convergência dos países da coesão. Além disso, deve ser salvaguardada a atenção ao planeamento e aos resultados.

É necessário manter e reforçar as condicionalidades *ex ante* e, se for caso disso, criar condicionalidades *ex post*, com «incentivos» para estimular a convergência dos Estados-Membros menos desenvolvidos.

Uma lógica contratual semelhante deve orientar uma gestão partilhada mais aprofundada e menos burocrática entre a Comissão Europeia e os Estados-Membros, com base em «contratos de confiança». Na perspetiva dos resultados da contratação, é possível fazer mais para reforçar a ligação entre os programas nacionais de reforma e a implementação dos fundos estruturais.

Para o efeito, é necessário conciliar as políticas e as medidas de apoio à competitividade para convergência e emprego, por um lado, com outras destinadas a melhorar a competitividade e a coesão territoriais, por outro.

Inicialmente, as políticas devem centrar-se no seguinte: inovação e conhecimentos, para assegurar condições de competitividade empresarial e o desenvolvimento de fundamentos científicos e tecnológicos para estratégias renova-

das baseadas na inovação; e qualificação, formação e emprego, para assegurar a disponibilidade de recursos humanos com as competências necessárias para o desenvolvimento e a modernização a nível económico e social.

Por outro lado, as políticas e medidas orientadas para a competitividade e a coesão territoriais devem centrar-se no seguinte: (i) energia e alterações climáticas, garantindo condições para a redução da dependência energética; (ii) economia do mar, reforçando o seu potencial estratégico (incluindo a fronteira marítima); (iii) reforço da ligação a redes e mercados globais, promovendo a competitividade e atratividade das regiões urbanas, bem como a respetiva coesão social; e (iv) foco adicional nos territórios transfronteiriços e de baixa densidade, para reforçar a cooperação transfronteiriça e a respetiva competitividade, aproveitando os recursos endógenos.

Em suma, esta é a complexa mistura de prioridades que a política de coesão deve abordar, preparando as economias europeias para enfrentarem uma inevitável mudança económica estrutural no contexto da globalização e da transformação digital, sem sair do caminho rumo a uma redução sustentada das desigualdades territoriais. ■

Política de coesão pós-2020 mais simples para todos

A política de coesão cria os alicerces para mudanças positivas no desenvolvimento socioeconómico dos Estados-Membros. Reduziu significativamente as disparidades entre as regiões e ao nível administrativo. Além disso, contribuiu para um crescimento considerável na UE. Nos próximos meses, estaremos muito ocupados a preparar o quadro da política de coesão para o próximo período de programação (pós-2020). Assim sendo, em que nos devemos centrar?

A política de coesão, com as suas intervenções destinadas ao desenvolvimento bem orientado dos Estados-Membros, reforça a competitividade das regiões, contribui para a verdadeira convergência na UE e apoia a realização do mercado único. Enquanto principal política de investimento da UE, a política de coesão tem de permanecer um instrumento estável e forte centrado no desenvolvimento regional no futuro.

A meu ver, esta política deve basear-se numa estratégia e governação a longo prazo nos três níveis da sua implementação — europeu, nacional e regional/local. A boa governação é uma condição indispensável a um ambiente favorável ao investimento, a uma absorção eficaz e à concretização dos objetivos estratégicos. Além disso, permite uma resposta flexível aos desafios europeus e mundiais imprevistos que podem afetar as nossas vidas na UE.

Precisamos de instrumentos da UE que permitam a cada cidadão individual observar os respetivos resultados na vida quotidiana. No futuro, haverá a oportunidade de tornar a política de coesão ainda mais visível e compreensível em todos os Estados-Membros. Outro desafio para a política pós-2020 é a melhor coordenação, a correspondência de complementaridades e a procura de sinergias entre os diversos programas de apoio da UE.

A implementação da política de coesão deve ser centrada em redes com o envolvimento dos parceiros territoriais e das empresas, já que a cooperação deve

uma base para eventuais decisões futuras.

Em conclusão, devemos aproveitar agora a oportunidade para evidenciar a importância da política de coesão. Todos os Estados-Membros têm de cooperar com a Comissão para criar o seu futuro formato, refletindo sobre as lições retiradas e restabelecendo a confiança a todos os níveis. Um sistema mais simples de implementação com menores encargos administrativos poderá ser uma realidade, e estamos empenhados em desenvolver um tal sistema. Outro aspeto importante é a concentração na gestão partilhada, que é uma manifestação de compromissos comuns e que reforça a apropriação política entre a Comissão e os Estados-Membros. ■



Karla Šlechtová
Ministra do Desenvolvimento
Regional, República Checa

ser levada a cabo aos níveis horizontal e vertical. Na República Checa, o nosso ministério está a implementar na íntegra plataformas de parceria aberta nas quais os intervenientes têm a oportunidade de debater o futuro da política de coesão. Além disso, incentivamos e estamos preparados para liderar debates em plataformas multinacionais a fim de criar

A política de coesão pode abordar com êxito os novos desafios estratégicos

A política de coesão é o instrumento mais produtivo ao nível da UE que pode operar a verdadeira mudança estratégica exigida pelos nossos cidadãos. Só é possível fazê-lo garantindo um financiamento suficiente, uma maior apropriação nacional e uma abordagem regulamentar consideravelmente reduzida.



Dana Reizniece-Ozola
Ministra das Finanças, Letónia

Grças, sobretudo, ao financiamento da política de coesão, os Estados do Báltico têm apresentado um dos melhores desempenhos na convergência. Desde a adesão à UE, o PIB *per capita* da Letónia, comparativamente com a taxa média da UE, aumentou de 47 % (em 2004) para 65 % (em 2016), o que representa um importante progresso. Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento foram importantes na superação da crise — no período 2008-2015, o crescimento do PIB aumentou, em média, 1,3 % por ano.

No entanto, apesar do sucesso da política até agora, falta ainda muito tempo até a Letónia alcançar a média da UE em termos de PIB *per capita*. Estes prazos não correspondem às expectativas dos

cidadãos e estão a gerar desapontamento e a ascensão do euroceticismo — tanto nas regiões desenvolvidas como nas menos desenvolvidas.

A política de coesão em si pode abordar com êxito os novos desafios estratégicos enfrentados pela UE. Por isso, menosprezar a importância da coesão seria uma atitude muito míope. A política de coesão deverá ser mais bem direcionada e utilizada para apoiar medidas que produzam um efeito comprovável no potencial crescimento, no aumento da competitividade, na produtividade e na viabilização da transformação económica.

Uma das principais razões para o sucesso da política de coesão na Letónia assenta no nosso reconhecimento precoce da importância destes fundos para a concretização das reformas estruturais. Assim sendo, vejo um argumento convincente para associar mais estreitamente a política de coesão às reformas estruturais. Contudo, para que esta ligação se torne mais eficaz, será necessário satisfazer muitas condições prévias.

A política de coesão em si deve ser melhorada para a tornar um instrumento ainda mais estratégico. Os mecanismos de execução têm de ser revistos e simplificados de forma radical — até agora, os esforços de simplificação não resultaram numa verdadeira simplificação. Estando agora no quarto ano do atual período de programação, assistimos a poucos progressos no terreno em toda a UE, porque as administrações regionais e nacionais ainda estão a tentar lidar com todos os procedimentos burocráticos.

O elemento-chave é a confiança. Se um país ou região provar repetidamente que é capaz de fazer uma utilização eficaz e correta dos fundos, deverá ser-lhe con-

fiado o estabelecimento de procedimentos de controlo eficazes e a realização das suas próprias escolhas estratégicas para a implementação da melhor política de coesão. ■

“Uma das principais razões para o sucesso da política de coesão na Letónia assenta no nosso reconhecimento precoce da importância destes fundos para a concretização das reformas estruturais. Assim sendo, vejo um argumento convincente para associar mais estreitamente a política de coesão às reformas estruturais.”

Em defesa de uma política de coesão comum

Uma política de coesão que inclua todas as regiões — as mais fortes e as mais fracas — é fundamental para o sucesso da União Europeia.

As regiões da Europa são a coluna vertebral da União Europeia, a nível político, económico, social e cultural. Por conseguinte, um apoio forte e constante às regiões após 2020 é vital para o sucesso da Europa. Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) permitem-nos criar uma verdadeira dinâmica e aumentar o investimento. Asseguram que a Europa é importante e acessível para os cidadãos, incentivando a cooperação.



Beate Merk
Ministra-Adjunta dos Assuntos Europeus e das Relações Regionais da Baviera, Alemanha

Desde cedo, a Baviera definiu as suas posições sobre a reforma dos FEEI que terá lugar após 2020. A nossa principal preocupação, que partilhamos com as outras regiões da Europa, consiste em manter um nível adequado dos FEEI para todas as regiões europeias. Isto é especialmente válido para as regiões mais desenvolvidas, como a Baviera, para que a sua maior excelência regional continue a beneficiar os seus vizinhos menos desenvolvidos através de uma maior pro-

cura e de mais valor acrescentado. Uma política europeia de apoio comum une a Europa em vez de a dividir em «doadores» e «beneficiários».

Além disso, uma região forte como a Baviera não se caracteriza apenas pelas vilas e cidades em expansão. Mais concretamente, os distritos que fazem fronteira com a República Checa fazem parte de áreas estruturalmente mais fracas, constituindo assim áreas prioritárias para a intervenção do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

A política regional da UE é tão importante para nós porque afeta diretamente os cidadãos da Baviera e das outras regiões europeias. Muitos projetos na Baviera só podem ser implementados graças aos fundos da UE. Em contraste com os mecanismos de gestão de crises a curto prazo, os FEEI proporcionam financiamento a longo prazo ao longo de todo o período de financiamento, com fundos e recursos fixados antecipadamente. Isto permite um elevado grau de planeamento e segurança financeira. Possibilita ainda a perseguição de importantes objetivos pan-europeus que não oferecem necessariamente «resultados rápidos», mas que requerem uma perseverança política a mais longo prazo. Os FEEI baseados em subvenções, sustentáveis e a longo prazo não devem ser substituídos por instrumentos de financiamento seletivos e a curto prazo; em vez disso, deve ser mantida a sua estrutura de financiamento de projetos orientada para os resultados, partilhada e estratégica.

«Construir pontes e não muros» deve ser o lema da Europa após 2020. Todas as partes devem trabalhar em conjunto sem criar divisões desnecessárias, o que requer uma cooperação transfronteiriça ainda mais forte. Os programas Interreg deram um contributo inegável à integração da Europa. A colaboração com os vizinhos demonstra claramente às popu-

lações locais o valor acrescentado de uma Europa estável — as fronteiras do passado tornaram-se os pontos de encontro do futuro.

Devem também ser reforçadas novas abordagens políticas, como as estratégias macrorregionais, e devem ser criadas novas sinergias nos programas transnacionais da UE. Enquanto presidente de turno da Estratégia da UE para a região alpina (EUSALP), a Baviera está empenhada em reforçar as estratégias macrorregionais da UE após 2020. Está também fortemente empenhada em limitar os encargos burocráticos da política de financiamento, fortalecendo assim a autonomia e assegurando ao mesmo tempo que a ajuda regional mantém o seu valor acrescentado.

A política de coesão europeia é uma expressão genuína da solidariedade europeia — as partes mais fortes apoiam as mais fracas. A Baviera compreende e valoriza este ideal. Ela própria beneficiou da solidariedade de terceiros na sua transição de estado agrícola para terra de inovação. Hoje em dia, as empresas da Baviera colaboram com parceiros de toda a Europa. Por conseguinte, uma política regional europeia estratégica abrange todas as regiões europeias, incluindo as mais desenvolvidas. Só assim podemos reforçar a coesão social e regional nos Estados-Membros e entre os mesmos, apoiando ao mesmo tempo o sucesso económico de todas as regiões. Quando conseguirmos fazê-lo e quando as populações locais beneficiarem dos êxitos concretos da cooperação europeia, os cidadãos ganharão uma nova confiança na UE. ■

Envolver as regiões e preservar a solidariedade

Após 2020, é necessário reforçar os processos eficazes no âmbito da política de coesão, nomeadamente as estratégias de especialização inteligente e a Agenda Urbana.



Sonja Palhus, Diretora dos Assuntos Internacionais, Conselho Regional da Finlândia do Sudoeste

Atualmente, a região da Finlândia do Sudoeste está no bom caminho. Nem sempre foi esse o caso, mas o crescimento económico está gradualmente a ganhar terreno, graças ao aumento dos investimentos, especialmente nos setores transformadores e

azuis. Além deste desenvolvimento positivo, o crescimento está a impor um novo tipo de desafios na região, tornando necessário assegurar instrumentos financeiros e bases estáveis para este crescimento.

A localização da região no coração do mar Báltico propiciou naturalmente a participação dos intervenientes da Finlândia do Sudoeste na Estratégia da União Europeia para a Região do Mar Báltico (EUSBSR) e na respetiva implementação. Esta estratégia macrorregional proporcionou um quadro muito relevante para a cooperação transfronteiriça, já que as fronteiras marítimas são, desde sempre, um fator importante na região.

O Conselho Regional da Finlândia do Sudoeste acolhe a única autoridade de gestão do Interreg na Finlândia — o programa do Báltico Central — e, por isso, testemunha diretamente o valor acrescentado da cooperação transfronteiriça ativa e orientada para os resultados. O trabalho em conjunto, com o apoio dos fundos de coesão, em desafios e pontos fortes comuns traz novas ideias e soluções para a região e será também fortemente apoiado no futuro.

A política de coesão pós-2020 aumenta as expectativas entre os responsáveis pelo desenvolvimento regional. A próxima geração da política de coesão europeia é indispensável, mas a reforma não deve ser limitada a um exercício técnico e deve adotar uma abordagem mais sistémica rumo a um desenvolvimento regional sustentável a nível económico, social e ambiental.

A concentração temática deve ser acompanhada de agilidade e flexibilidade. Para implementar as visões das regiões e compreender as ações necessárias, é necessário proceder à simplificação e à flexibilização dos processos. A maior flexibilidade deve ser implementada sem aumentar a possibilidade de a Comissão ou os Estados-Membros retirarem fundos da região.

Por último, sem esquecer o que está no âmago da política de coesão, é necessário preservar o envolvimento de todas as regiões e a solidariedade. ■

A política de coesão é um instrumento importante da solidariedade da UE

A política de coesão deve desempenhar um papel visível — também em termos financeiros — em todas as regiões da União Europeia, especialmente para apoiar ações

com um claro valor acrescentado para a UE.

Para as regiões desfavorecidas em particular, a política de coesão constitui a principal fonte de financiamento para investimentos. Mas tam-

bém para as regiões desenvolvidas proporciona uma forte dinâmica de desenvolvimento económico e inovação.

Até agora, a política de coesão em Caríntia tem-se caracterizado por um enfoque na I&D e na inovação. Adicionalmente,

deve ser seguida a abordagem de concentração temática — especialmente nas regiões desenvolvidas — para poder reagir aos novos desafios.

No entanto, para ter êxito e constituir um verdadeiro instrumento de solidariedade, a política de coesão tem de sofrer uma reforma. Isto aplica-se mais concretamente às regiões onde os FEEI dão apenas um contributo relativamente pequeno para o desenvolvimento económico e regional.

Esta reforma fundamental deve incluir uma verdadeira implementação da proporcionalidade e seguir os princípios da subsidiariedade. Além disso, é necessário pôr em prática uma simplificação efetiva e ampla e tem de haver uma harmonização com outros domínios políticos (por exemplo, o Horizonte 2020).

Para Caríntia, que é uma região fronteira clássica, é também muito importante que se prossiga a cooperação territorial europeia (Interreg) nas suas



Armin Schabus
Coordenador de programas da UE,
Gabinete do Governo Regional de
Caríntia, Áustria

três dimensões (transfronteiriça, transnacional e inter-regional). Este verdadeiro instrumento da integração e cooperação europeias é muitas vezes a única possibilidade — especialmente para as regiões pequenas — de encontrar as soluções certas face aos novos desafios.

Ao abrigo do valor acrescentado, as estratégias macrorregionais (EUSALP, EUSDR) também devem ser vistas como instrumentos importantes da cooperação e do trabalho político estratégico em rede. Ao desenvolver objetivos estratégicos, deve facilitar-se a implementação de uma abordagem integrada baseada nos desafios regionais.

Isto inclui a continuação (e simplificação) da abordagem de desenvolvimento local de base comunitária (DLBC). Caríntia iniciou o período 2014-2020 com a implementação da abordagem DLBC no programa Interreg para a Itália-Áustria, enquanto projeto-piloto ambicioso no desenvolvimento regional transfronteiriço e como uma extensão da abordagem LEADER. A região solicita sinceramente que o instrumento DLBC permaneça disponível após 2020. ■



Por que motivo necessitamos de uma política de coesão forte

A Europa está a ser testada em muitas frentes, incluindo a sua política de coesão que tem sido colocada em causa.

Enquanto decorrem conversações no Conselho Europeu e na Comissão Europeia, a posição dos municípios e das regiões é clara. Acreditamos que não só deve permanecer uma das políticas fundamentais da UE, como também deve ser reforçada.

Então, por que motivo defendemos a política de coesão? Fazemo-lo porque esta política demonstra às pessoas que a UE se preocupa com elas. Só na Itália, entre 2007 e 2013, permitiu-nos criar mais de 60 000 postos de trabalho.

Este é apenas um exemplo que demonstra como a política de coesão introduz mudanças nos territórios da Europa.

É por isso que o Conselho dos Municípios e Regiões da Europa (CMRE) defende um orçamento fixo que permita às regiões ricas e pobres responder aos nossos desafios mais prementes, como o da migração e o das alterações climáticas.

No entanto, manter a política de coesão tal como está não é suficiente: o acesso aos fundos deve ser simplificado para que os territórios com menos recursos também possam beneficiar deles.



Stefano Bonaccini
Presidente de Emília-Romanha
e Presidente do Conselho dos
Municípios e Regiões da Europa
(CMRE)

Acima de tudo, a futura política de coesão deve ser concebida em colaboração com os territórios da Europa. Para o efeito, é necessário encetar diálogos no terreno com todos os governos locais e regionais, com as respetivas associações representativas e com outras partes interessadas, abordando em especial o impacto da atual política de coesão, o

seu valor acrescentado e a forma de a melhorar.

Estes diálogos viriam numa altura ideal para a reflexão sobre o futuro da Europa. De facto, adotámos recentemente uma posição que define a nossa visão local e regional para a Europa nos próximos anos. Enquanto presidente do CMRE,

apelo às instituições da UE para que participem num diálogo construtivo com os governos locais. Apelo também aos governos locais para que alimentem estes debates com ideias e sugestões sobre como alinhar da melhor forma a UE com as necessidades locais. ■

Inovação e programação estratégica para as empresas

A política de coesão proporciona tradicionalmente um instrumento eficaz e uma fonte significativa de financiamento para os grandes desafios da competitividade, da inovação e da coesão social que as regiões europeias têm de enfrentar.

A política de coesão consegue dar resposta aos territórios de acordo com os respetivos requisitos e potencial. Após 2020, estes desafios serão maiores, pelo que é fundamental que a União Europeia preserve e reforce o principal instrumento de que dispõe para a promoção do investimento público e privado, do crescimento harmonioso nos seus territórios e da redução das divergências.

A Confindustria considera que esta política é decisiva para a construção do projeto europeu mais amplo de paz e crescimento económico e, em especial, para dar resposta aos desafios competitivos que a indústria europeia deve enfrentar. Os elementos constitutivos da chamada «quarta revolução industrial» — ou seja, inovação na produção, investigação científica e tecnológica, digitalização dos processos de produção e crescimento nas competências — devem poder encontrar recursos e instrumentos



Massimo Sabatini
Diretor da Política Regional e da
Coesão Territorial, Confindustria,
Itália

adequados na futura política de coesão. É também necessário alargar os ensaios realizados com os instrumentos, como o Horizonte 2020, a uma percentagem cada vez maior de empresas.

A colaboração entre territórios europeus com especializações complementares pode materializar o crescimento da competitividade de uma forma mais equilibrada, enquanto a relação correta entre subvenções e empréstimos será capaz de promover o investimento e a conso-

lidação das PME. Da mesma forma, a futura política de coesão conseguirá promover contextos produtivos mais favoráveis para as empresas, uma administração pública mais próxima das suas necessidades e uma melhoria geral da ação pública para o desenvolvimento, através de mecanismos como as condicionalidades *ex ante*, que serão mantidas e tornar-se-ão mais concentradas.

Para o efeito, é necessária uma política reformada e simplificada, mais centrada em menos prioridades e em resultados mensuráveis, selecionados a partir de um menu comum consoante a região, de acordo com o princípio de uma maior subsidiariedade. Isto implica uma maior transferência da implementação e dos controlos para os níveis nacional e regio-

nal, concentrando assim a ação da União Europeia na estratégia e na programação estratégica.

Tudo isto requer um elevado nível de confiança entre as instituições envolvidas, bem como uma parceria eficaz e qualificada que, na fase de definição das regras, saiba como materializar a sim-

plificação do ponto de vista dos principais beneficiários, ou seja, as empresas. ■

A política de coesão pode ajudar a Europa a enfrentar o desafio da habitação

A falta de habitação a preços acessíveis e a resultante exclusão representam um dos principais riscos enfrentados pelos nossos municípios, regiões e sociedades em geral, e é por isso que as despesas com a habitação social constituem um investimento com um elevado impacto social.

A habitação inadequada custa às nossas economias 195 mil milhões de euros por ano (Eurofound), tendo-se registado, em 2016, o mais elevado aumento de preços desde a crise (Eurostat). O custo humano e económico desta deficiência política e a sobredependência do mercado estão a tornar-se difíceis de superar. A política de coesão da UE pode fazer mais para abordar este desafio, baseando-se em abordagens inovadoras e estabelecidas que funcionam.

O acesso a habitação de boa qualidade e a preços acessíveis é a resposta, independentemente do desafio societal em causa. A habitação define a vida das pessoas por ser um bem integrador,

associado à saúde, à segurança económica e energética, ao transporte, à educação e ao emprego. Influencia ainda o perfil dos bairros e afeta diretamente a coesão social.

Enquanto organismo representativo dos fornecedores de habitação pública, cooperativa e social em todo o continente, a Housing Europe (www.housingeurope.eu), juntamente com a International Union of Tenants and Delphis, reuniu, através dos Prémios Europeus de Habitação Responsável (www.responsiblehousing.eu), uma base de dados de exemplos de compromissos destas associações para com valores que geram soluções inovadoras do ponto de vista social. Ao mesmo tempo, salientam o impacto social local ao nível da sustentabilidade ambiental, da boa governação e das relações justas com as partes interessadas, bem como da gestão responsável dos recursos humanos.

Em paralelo, a Housing Partnership da Agenda Urbana da UE, da qual a Housing Europe é parceira, deu os primeiros passos num conjunto de ferramentas para habitação a preços acessíveis. Este apresenta uma vasta gama de soluções que



Sorcha Edwards
Secretária-Geral,
Housing Europe

estão a ser implementadas em toda a Europa para enfrentar o desafio da habitação de uma forma acessível, agora e a longo prazo, na perspetiva dos municípios, dos promotores e dos decisores políticos.

Nos próximos anos, será fundamental que a política de coesão apoie mais estas experiências positivas e ajude a Europa a alojar de forma responsável, para benefício de todos os cidadãos. Para o efeito, será essencial garantir a simplicidade do acesso a fundos para os envolvidos no terreno. A possibilidade de combinar subvenções e empréstimos (fundos estruturais, empréstimos do BEI, Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, etc.) é vital. ■



Crescimento mais inteligente para as regiões da Europa através da inovação

A globalização, a automatização, as novas tecnologias e a descarbonização têm um impacto sobre o emprego, os setores industriais, os modelos empresariais e a forma como a economia e a sociedade são concebidas.

A Europa está a atravessar um período de mudanças sem precedentes. A globalização, a automatização, a descarbonização, as tecnologias emergentes e digitais: todos estes aspetos têm um impacto sobre o emprego, os setores industriais, os modelos empresariais, a economia e a sociedade no seu conjunto.

O futuro desafio para as regiões da UE consiste em ser capaz de competir a nível mundial com outras potências económicas emergentes e mais avançadas, integrando mais do que nunca um mundo globalizado. Por conseguinte, precisam de encontrar formas de se tornarem mais resilientes e competitivas através da adoção de medidas concretas aos níveis local, nacional e da UE, garantindo ao mesmo tempo que os benefícios da globalização são partilhados.

Muitas regiões europeias estão bem posicionadas para tirarem partido das oportunidades oferecidas pela globalização. No entanto, o documento de reflexão da Comissão sobre a globalização salientou que o fosso de competitividade e inovação entre algumas regiões avançadas da UE e as menos fortes está a aumentar.

Ainda é possível encontrar regiões vulneráveis em toda a Europa, nomeadamente na Europa Oriental e na Europa Central ou do Sul. A inovação é reconhecida como um dos principais motores

económicos para a promoção do emprego. A identificação do potencial de inovação destas regiões e o enfoque no reforço dos respetivos pontos fortes locais, na recuperação dos atrasos de desenvolvimento e na promoção da competitividade podem ajudar a aumentar a resiliência à globalização.

Estratégias de especialização inteligente redefinem o crescimento europeu

Neste domínio, a UE está a fazer a diferença através da implementação da especialização inteligente em cada região. A especialização inteligente está a abrir novas oportunidades para a cooperação inter-regional em torno de prioridades partilhadas, complementando assim os pontos fortes de todas as partes e redefinindo o modelo europeu de crescimento e integração.

Até agora, foram criadas mais de 120 estratégias de especialização inteligente, que recebem mais de 65 mil milhões de euros de fundos nacionais e da UE (incluindo mais de 40 mil milhões de euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional). No total, prevê-se que o financiamento ajude 15 000 empresas a lançar novos produtos, apoie 140 000 *start-ups* e crie 350 000 novos postos de trabalho até 2020.

A especialização inteligente constitui uma nova forma de trabalhar em conjunto, com base na colaboração e na inovação. Permite às regiões e à indústria dar mais poder às soluções locais, promover a competitividade e maximizar o potencial de crescimento através da economia de escala, criando ao mesmo tempo a prosperidade e o emprego que os cidadãos da Europa esperam.

“A globalização e o impacto das novas tecnologias na sociedade e no emprego têm profundas repercussões nas vidas diárias dos europeus em todas as nossas regiões, cidades e zonas rurais. As estratégias de especialização inteligente permitem às regiões afirmarem-se, desenvolvendo os seus pontos fortes e ajudando as empresas locais a acederem a cadeias mundiais de abastecimento, especialmente na indústria.”

Jean-Claude Juncker, Presidente da Comissão Europeia

Quatro desafios ao estímulo do crescimento induzido pela inovação nas regiões da UE

Com a sua Comunicação sobre Reforçar a inovação nas regiões da Europa: Estratégias para um crescimento resiliente, inclusivo e sustentável¹, a Comissão está empenhada em estimular o crescimento induzido pela inovação e em ajudar as regiões a aproveitarem as oportunidades trazidas pelas mudanças tecnológicas e pela modernização industrial. A Comissão identificou quatro desafios principais à inovação regional, bem como algumas ações-piloto para os abordar. Estas ações serão lançadas no final de 2017 para promover maiores investimentos em projetos de inovação inter-regional e acompanhar a modernização industrial das regiões menos desenvolvidas.

1. Impulsionar a capacidade de inovação das regiões menos desenvolvidas

As regiões em transição industrial enfrentam desafios e obstáculos específicos, nomeadamente ligados à fragmentação e à sustentabilidade das infraestruturas de investigação e inovação, à falta de competências adequada e à desindustrialização. Várias iniciativas e regimes de financiamento da UE estão a ajudar a apoiar a inovação de base alargada e a aumentar a sua participação nos fundos de investigação e inovação da UE. Estes incluem: o TAIEX Peer-2-Peer, as plataformas S3, o «Teaming» e «Twinning» do Horizonte 2020, o projeto «Via de Excelência» e a iniciativa «Regiões menos desenvolvidas». Através de ações-piloto, a Comissão irá facilitar a utilização combinada dos atuais instrumentos da UE, acelerar a aceitação da inovação e eliminar os obstáculos ao investimento.

2. Aumento da cooperação no domínio dos investimentos em inovação a nível das regiões

As estratégias de especialização inteligente, a cooperação inter-regional e a cooperação macrorregional podem ajudar as regiões a explorar as complementaridades existentes e a

reforçar cadeias de valor à escala da UE, incentivando a sinergia dos investimentos entre o setor privado e o setor público e aproximando a inovação baseada na UE ao mercado. As ações-piloto ajudarão as parcerias inter-regionais a identificar projetos empresariais concretos e oportunidades de investimento.

3. Mais reformas dos sistemas de investigação e inovação a nível das regiões

Para melhorar a competitividade e assegurar estratégias de inovação, são fundamentais reformas estruturais e melhores quadros regulamentares e institucionais. A Comissão intensificará os seus esforços para incentivar os Estados-Membros a fazerem pleno uso do apoio da UE, de modo a facilitar a conceção e a execução de reformas. Isto será alcançado através de assistência mediante pedido do Serviço de Apoio às Reformas Estruturais² e do Mecanismo de Apoio a Políticas do Horizonte 2020³. Por último, a Comissão convida os Estados-Membros a intensificarem o diálogo com todas as partes interessadas no âmbito do processo do Semestre Europeu.

4. Facilitar sinergias entre políticas e instrumentos da UE

Já existe um número significativo de programas e instrumentos de política a nível regional, nacional e europeu⁴ para incentivar a inovação, o crescimento e o emprego ou para promover a cooperação inter-regional. A Comissão ajudará as autoridades nacionais e regionais a combinarem-nos da melhor forma e a clarificarem possíveis sinergias no domínio dos contratos públicos e dos auxílios estatais.

SAIBA MAIS

<http://bit.ly/2vdPNES>

<http://bit.ly/2xtHjOD>

<http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/>

1) COM(2017) 376 final

2) https://ec.europa.eu/info/departments/structural-reform-support-service_en

3) <http://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en/tags/policy-support-facility/>

4) Iniciativas de tecnologia conjuntas, parcerias público-privadas, o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia, Alianças do Conhecimento e de Competências Setoriais no quadro do programa Erasmus+, parcerias europeias de clusters estratégicos, a Rede Europeia de Empresas, Parcerias Europeias de Inovação, a Rede de Regiões Start Up, os programas Interreg, etc.



FORTES E UNIDOS NA BÉLGICA

Em 1994, a Université Libre de Bruxelles (ULB) arriscou ao estabelecer Charleroi, na Bélgica, como centro de biotecnologias. Graças ao apoio da Europa e da Valónia, a inauguração do Instituto de Biologia Molecular e Medicina (IBMM) teve lugar em 1999.

O objetivo da ULB consistia em criar um bioparque que fosse tanto um centro de investigação académica como um motor do desenvolvimento económico da cidade de Charleroi que, enquanto ex-bastião da indústria siderúrgica, estava a sofrer uma transformação industrial completa.

Este risco deu frutos. Hoje em dia, o Bioparque de Charleroi reúne mais de 1100 pessoas:

- › Em quatro institutos de investigação: o IBMM, o Instituto de Imunologia Médica, o Centro de Microscopia e Imagiologia Molecular, e o Laboratório de Investigação de Biologia Vegetal;
- › Na I-Tech-Incubator, responsável pela criação, pela atração e pelo apoio do crescimento de empresas;
- › No centro de formação HeLSci, que ajuda as empresas a crescerem através do desenvolvimento de programas específicos de formação; e
- › Em mais de 47 empresas, muitas das quais são internacionais.



Estes desenvolvimentos foram possíveis graças à coordenação, ao nível do Bioparque, de atividades de investigação, formação, transferência de tecnologias e progressos industriais. Foi também implementada uma estratégia de especialização inteligente para incentivar o progresso em três domínios: imunologia, imagiologia e terapia celular.

Outros fatores determinantes incluem a vontade dos organismos políticos de apoiarem o crescimento no setor, a presença na Valónia de importantes intervenientes da indústria, como a GSK Vaccines ou a UCB, e o estabelecimento de redes de investidores públicos e privados — as empresas do Bioparque atraíram mais de 650 milhões de euros em investimentos privados.

Sem o investimento inicial da ULB, da UE e da Valónia, o Bioparque não existiria. Contudo, o seu sucesso contínuo é também resultado de uma estratégia clara, do alinhamento das políticas nacionais, regionais e locais, e da convergência dos intervenientes públicos e privados. Afinal de contas, o lema da Bélgica é «a unidade faz a força»!

Dominique Demonté
Diretor do BIOPARK Charleroi Brussels South, Bélgica

INVESTIR NO FUTURO DA SUÉCIA

A região de Västra Götaland da Suécia é um dos líderes de inovação na Europa. Sendo a segunda maior região do país, acolhe muitas indústrias de grande dimensão, como



a Volvo Cars, o Volvo Group, a SKF e a Astra Zeneca. A região é forte na investigação e inovação, com despesas superiores à média em investigação e desenvolvimento e cinco universidades de renome. A indústria está no âmago da economia regional e a região é um banco de ensaio para muitas tecnologias sustentáveis novas.

A especialização inteligente é uma parte integrante da estratégia global de crescimento e investimento — Västra Götaland 2020. A estratégia privilegia 13 setores com ênfase em seis domínios de força: ciências da vida, transportes, química verde, materiais, têxteis e setor marítimo. No âmbito de programas temáticos, a região de Västra Götaland está a investir fortemente na inovação e no desenvolvimento nestes setores, centrando-se na criação de estruturas duradouras para cooperação, ensaios e demonstração. Muitas destas estruturas estão situadas nos seis parques científicos da região.

Tais investimentos contribuíram para preparar a economia regional para a mudança económica. As indústrias mais antigas e obsoletas, como a indústria têxtil, conseguiram transformar-se e manter-se competitivas na economia do conhecimento.

A produção têxtil foi o berço do desenvolvimento industrial em muitos países europeus, incluindo a Suécia. Durante as repetidas crises económicas, a Suécia perdeu muitos postos de trabalho quando a produção foi deslocada para o estrangeiro. No entanto, a indústria têxtil nunca abandonou realmente a cidade de Borås, o principal centro de produção têxtil em Västra Götaland. As empresas da região empregam dois terços do setor têxtil sueco. Em vez de competirem com as empresas que vendem camisolas baratas, as novas empresas inovadoras em Borås estão a centrar-se em produtos de nicho.

Västra Götaland é também o principal centro sueco de I&D em transportes sustentáveis, empregando quase metade do setor automóvel do país. As TIC no domínio da automação,

da eletrificação e dos veículos estão entre os setores competitivos da indústria. Estão atualmente em curso na região vários projetos grandes de demonstração, incluindo o ElectricCity, no qual autocarros elétricos da Volvo estão a ser testados em condições reais na frota de transportes públicos da cidade.

Um exemplo de sinergias entre os fundos associados à estratégia de especialização inteligente é a Asta Zero, uma instalação de ensaio única para segurança das estradas e dos veículos, que abriu em 2014. Este investimento teve origem em financiamento regional e nacional complementado com fundos do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, e num contrato único assinado pela indústria automóvel prometendo utilizar e pagar a instalação durante vários anos.

Hanna Blomdahl

Gestora sénior, Unidade de I&D, região de Västra Götaland, Suécia

RIS3 EM AÇÃO NA ROMÉLIA DO NOROESTE



Seja na educação de uma criança, na construção de uma ponte entre duas comunidades ou no salvamento de uma vida num hospital com tecnologia de ponta, estamos a criar confiança no progresso humano através do planeamento regional e da gestão dos fundos estruturais da UE. Fazêmo-lo como parte da nossa missão, mas é a nossa motivação que define o que fazemos e como o fazemos.

A especialização inteligente é crucial para os europeus. A S3 tem o potencial de realizar mudanças significativas em toda a economia europeia, remodelando a dinâmica de todo o continente. A economia europeia está, mais do nunca, em movimento. A nossa região, Roménia do Nordeste, não é exceção.

Foram feitas muitas melhorias na região graças aos fundos estruturais, dando a mais cidadãos acesso a água limpa, melhores serviços públicos, melhores empregos e maior conectividade, devido a novas infraestruturas. A maior parte dos investimentos públicos centrou-se nisto e a qualidade de vida melhorou consistentemente desde então.

A S3 na Roménia do Noroeste é uma ferramenta inclusiva de planeamento e programação — uma forma de resolver desafios sociais em conjunto e de impulsionar a cooperação na hélice quádrupla, com o único objetivo de gerar desenvolvimento e riqueza. Uma nova geração de inovadores, *start-ups* e intervenientes privados com uma vocação global está a permitir que setores como o agroalimentar, dos têxteis e novos materiais, das TIC, da vida e do envelhecimento saudáveis, das biotecnologias e do ambiente se tornem setores de especialização inteligente.

Com dedicação e trabalho árduo, a S3 gerou uma série de 129 projetos que, se forem implementados até 2023, remodelarão para sempre a nossa região. Existem 65 projetos que visam desenvolver competências inovadoras fundamentais e valorizar os resultados da investigação nas empresas, e que procuram obter financiamento dos PO. O programa operacional regional (POR) contribuirá com 36,15 milhões de euros para apoiar 36 propostas que planeiam desenvolver os serviços de transferência de tecnologias. Graças a um esforço sem precedentes, a autoridade de gestão e as agências de desenvolvimento regional criaram um objetivo dedicado para a RIS3 no POR que utilizará 25 milhões de euros para apoiar a implementação dos restantes 28 projetos de intervenção multiponto e integrados, centrados nas principais cadeias regionais de valor económico.

Vasile Asandei

Diretor-Geral da ADR Nord-Est, Roménia



INOVAÇÃO SEM FRONTEIRAS



Blauwe As Emerging Disease Campus, Delft

Abaixo do nível do mar, a região neerlandesa da Holanda do Sul enfrenta um enorme desafio de adaptação às alterações climáticas. Enquanto porta de entrada na Europa através do porto de Roterdão, a região está a investir fortemente nos transportes limpos e inteligentes. Da mesma forma, a região metropolitana deve alimentar a cidade e proporcionar um ambiente seguro, limpo e saudável aos seus cidadãos.

Clusters económicos fortes trazem soluções inovadoras em resposta a estes desafios interligados. É por isto que o enfoque está não só no desenvolvimento mas também no ensaio de inovações em laboratórios móveis, enquanto campo de ensaio permanente em situações reais para desenvolver soluções que podem contribuir verdadeiramente para a resolução dos desafios sociais na Europa. Esta abordagem exige transições entre disciplinas e setores e a partilha de conhecimentos técnicos com outros municípios e regiões da Europa para melhorar continuamente as estratégias e aprender uns com os outros.

Outro contributo importante para os grandes desafios sociais na Europa é refletido nos investimentos europeus de mil milhões de euros efetuados no período 2007-2014 e nos 700 milhões de euros já financiados no período 2014-2020. Os investimentos europeus em investigação e desenvolvimento com base na excelência são importantes e provam a força dos nossos *clusters*.

Instalações europeias únicas de I&D de acesso aberto em grande escala, como a NeCEN e a Bioprocess Pilot Facility, são financiadas pelo FEDER, juntamente com incubadoras e centros de valorização neerlandeses como a YES!Delft. As concretizações incluem 160 *start-ups*, centenas de tecnologias patenteadas, empresas ativas em mais de 80 países, capital investido superior a 130 milhões de euros e mais de 1000 postos de trabalho.

A agência InnovationQuarter apoia o desenvolvimento económico regional através de um fundo renovável — parcialmente financiado pelo FEDER. Além disso, os parceiros na região estão a trabalhar com o Banco Europeu de Investimento numa plataforma de investimento regional destinada a impulsionar os investimentos privados.

Estes investimentos são um alicerce importante para o nosso ecossistema de inovação regional. As empresas trabalham em estreita colaboração e com três universidades, dois centros médicos e universidades de ciências aplicadas a fim de desenvolverem e testarem soluções para os atuais desafios. As transições incluem a aplicação de grandes volumes de dados para a paz e para proteção contra inundações, impressão 3D nas indústrias marítima e médica, e novos medicamentos à base de extratos de plantas. A estreita colaboração com outras regiões europeias em várias redes da UE, como a Iniciativa de Vanguarda, constitui outra razão para que a estratégia de especialização inteligente da Holanda do Sul seja amplamente considerada uma base para a inovação sem fronteiras: investimento intersetorial, transfronteiriço e multifundos.

Jacqueline Spuijbroek

Representante da UE para a província da Holanda do Sul, Países Baixos

S3 obtém resultados em Centre-Val de Loire

À primeira vista, a S3 pode ser um pesadelo para uma região que não seja nem urbana nem de alta tecnologia, especialmente no âmbito do tecido económico diversificado de Centre-Val de Loire em França. No entanto, desde que as partes interessadas regionais decidiram apoiar o conceito em 2011, foram feitas muitas melhorias para alcançar uma estratégia de desenvolvimento económico regional mais eficaz e obter resultados.

Os resultados têm origem numa abordagem muito integrada, envolvendo os principais decisores políticos ao mais alto nível da política numa fase muito precoce. Isto conferiu ao processo de descoberta empresarial uma legitimidade sólida, confirmando ao mesmo tempo que os cinco domínios de especialização selecionados não são demasiado amplos.

Os domínios de especialização são agora a principal referência não só para o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), mas também para a Parceria Europeia de Inovação para a Produtividade e Sustentabilidade Agrícolas (PEI-AGRI), o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e outros instrumentos políticos a nível regional.

A capacidade de absorção dos fundos (a nível europeu, nacional e regional) foi otimizada, graças ao seguinte:

- > Gestão da rede de inovação regional que permite a identificação de mais projetos associados às prioridades da S3, especialmente em matéria de investigação, desenvolvimento e inovação no setor privado;
- > Comunicação contínua com as partes interessadas e com uma equipa dedicada para gerir estreitamente a RIS3;
- > Envolvimento profundo em programas de cooperação inter-regional como o Interreg Europa para comparar e depois adaptar a RIS3;
- > Ligações em prioridades da cadeia de valor indicando onde investir, com base em dados concretos e em critérios claros, que também contribuíram para reforçar a reputação e a atratividade da região.

A metodologia aplicada em Centre-Val de Loire, em paralelo com o apoio crítico da plataforma S3, provou ser ainda mais útil porque, graças à sua proximidade, a região de Paris pôde partilhar os impactos socioeconómicos da RIS3. Quanto mais rural for a região, mais importantes são estes fatores-chave de sucesso.

Frédéric Pinna

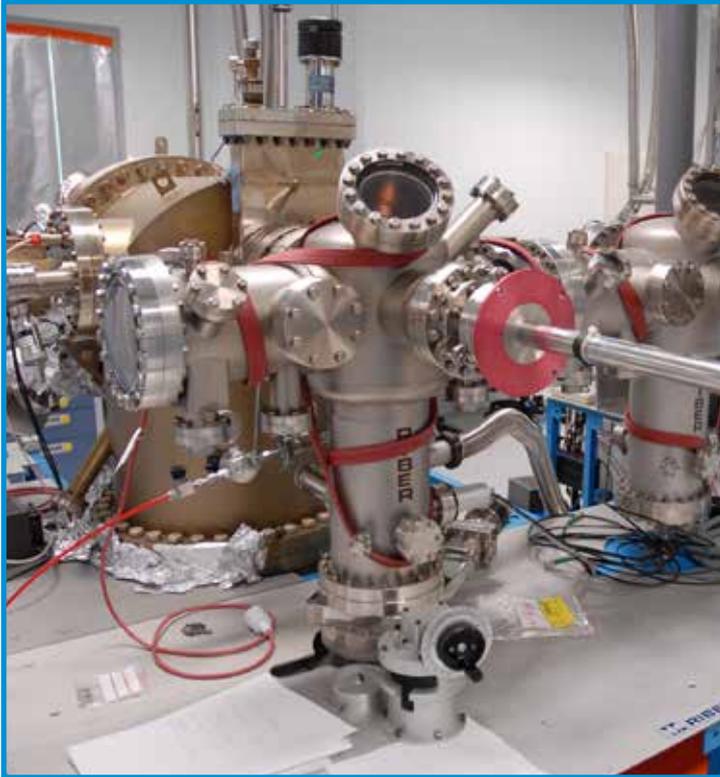
Diretor da DEV'UP Centre-Val de Loire, França



Participantes de um workshop dedicado à prioridade das TIC para o turismo patrimonial



ESTRATÉGIAS EURORREGIONAIS QUE ATRAVESSAM FRONTEIRAS



Em 2014-2015, a Mission Opérationnelle Transfrontalière (MOT) realizou um estudo sobre o desenvolvimento económico nos territórios transfronteiriços, centrando-se nas fronteiras que a França partilha com os seus vizinhos e explorando três outras fronteiras europeias. Este estudo mostra que o desenvolvimento económico transfronteiriço é multifacetado: parceria empresarial, exportações ou prestação de serviços para além da fronteira, bilocalização, relações de subcontratação e inter-aglomeração, mas não é geralmente considerado uma mais-valia territorial ou uma potencial vantagem competitiva.

No entanto, a livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais deve ter lugar não só no espaço europeu no seu todo, mas também nas regiões transfronteiriças, favorecendo a integração transfronteiriça. Esta é uma potencial fonte de prosperidade, se for coordenada através de estratégias transfronteiriças de desenvolvimento económico, nomeadamente em matéria de inovação.

Como todas as regiões europeias tiveram de desenvolver a sua própria estratégia de especialização inteligente, isto poderá dar origem a iniciativas transfronteiriças conjuntas. No caso da fronteira França/Espanha, a eurorregião Pirenéus-Mediterrâneo (Sul-Pirenéus, Languedoque-Rossilhão, agora fundida na Occitânia, Catalunha e ilhas Baleares) elaborou uma estratégia de inovação eurorregional no seguimento

da criação de uma Parceria Eurorregional de Inovação em janeiro de 2013 e de uma avaliação territorial dos setores estratégicos e do potencial de inovação das regiões parceiras.

A identificação de aspetos comuns nestas S3 permitiu a orientação para os três pilares de desenvolvimento partilhados na estratégia eurorregional: saúde em linha, água e agroalimentar (agrupados no âmbito de «Inovação para uma vida saudável e um envelhecimento ativo»). Importa também notar que a eurorregião Aquitânia-Euskadi-Navarra iniciou um processo similar no seu plano estratégico para 2014-2020.

Jean Peyrony, Diretor-Geral da Mission opérationnelle transfrontalière (MOT), França

SAIBA MAIS

Estudo da MOT sobre o desenvolvimento económico transfronteiriço cofinanciado pelo FEDER no âmbito do programa de assistência nacional Europ'Act: <http://bit.ly/2wLOONE>

Eurorregião Pirenéus-Mediterrâneo: <http://www.euroregio.eu/en>

Ficha de projeto sobre estratégias eurorregionais transfronteiriças para o desenvolvimento económico e a inovação: <http://bit.ly/2jkqZJy>

Eurorregião Aquitânia-Euskadi-Navarra: <http://www.aquitaine-euskadi.eu/en/>

A POMERÂNIA PROMOVE PARCERIAS E PROJETOS DE I&D

Os processos de desenvolvimento identificados na voivodia da Pomerânia, incluindo os domínios de especialização inteligente da Pomerânia (EIP), definem o principal contexto político para o desenvolvimento regional e o investimento de fundos públicos em I&D. Os primeiros concursos para projetos de I&D ao abrigo de fundos regionais da UE (que gastaram 34 milhões de euros) mostraram um potencial de aplicação considerável. Estes investimentos resultarão no desenvolvimento de, por exemplo, um pequeno empurrador com acionamento híbrido, uma plataforma tecnológica para assistência em terra às aeronaves, e produtos que impedem a degradação da cartilagem. Foram cofinanciados mais de 100 projetos (41 milhões de euros) para investimentos destinados a melhorar a competitividade das empresas e mais de 17 milhões de euros para projetos destinados a alargar a infraestrutura universitária para a oferta de ensino prático.

Para incentivar os parceiros a pensarem e a agirem ao nível do desenvolvimento da inovação através da implementação de projetos de I&D, a Pomerânia aplicou um processo ascendente baseado em parcerias para a seleção dos domínios EIP. O concurso esteve aberto a todas as entidades da região — empresas, *clusters*, universidades e organizações não governamentais. O processo de dois anos contou com a participação de mais de 400 entidades e o governo regional selecionou quatro domínios EIP a partir desse processo:

- > Tecnologias *offshore*, portuárias e logísticas;
- > Tecnologias interativas num ambiente saturado de informações;
- > Tecnologias ecologicamente eficientes na geração, na transmissão, na distribuição e no consumo de energia e combustíveis e na construção;
- > Tecnologias médicas no domínio das doenças associadas à civilização e ao envelhecimento.

Fundamentais para o sistema que implementa as especializações inteligentes criado na Pomerânia são os chamados projetos horizontais que trazem potenciais benefícios



Porto de Gdansk

através do desenvolvimento da especialização plena e que recebem acesso prioritário ao financiamento regional. Os parceiros nos domínios EIP acordaram o âmbito de 17 projetos (no total de 75 milhões de euros), nomeadamente para infraestruturas de I&D.

As atividades das entidades da Pomerânia são visíveis através das iniciativas no sentido de estabelecer uma incubadora marítima, médica e espacial. Além disso, essas entidades estão a participar com maior frequência em projetos internacionais: Smart Blue Region (Interreg) ou INNOLABS (Horizonte 2020).

Para facilitar o contacto entre os membros dos domínios EIP e o governo autónomo, bem como atividades partilhadas num domínio de especialização, foram criados os chamados conselhos EIP compostos por representantes das empresas, do setor científico e de instituições da envolvimento empresarial, incluindo *clusters*.

O diálogo na Pomerânia é uma característica constante da política do governo local em matéria de desenvolvimento económico, social e cultural. O exemplo da seleção ascendente de um domínio EIP é certamente uma experiência interessante para os parceiros regionais. Graças a decisões não convencionais e consistentes e a uma abordagem baseada em parcerias, podemos certamente competir no mercado internacional.

Karolina Lipńska

Departamento de Desenvolvimento Económico, Gabinete do voivoda da região da Pomerânia, Polónia



Prémios RegioStars 2017: 24 projetos finalistas em destaque

Uma vez mais, os prémios RegioStars deste ano destacaram os projetos regionais mais notáveis da Europa. O júri de peritos selecionou 24 finalistas provenientes de 20 Estados-Membros e um país vizinho, entre as 103 candidaturas recebidas. Os prémios serão entregues aos vencedores em 10 de outubro durante a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2017.

ESTE ANO, AS AUTORIDADES DE GESTÃO PUDERAM SUBMETTER PROJETOS EM CINCO CATEGORIAS DE PRÉMIOS:

ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE PARA INOVAÇÃO PELAS PME: de *start-up* à expansão

UNIÃO DA ENERGIA: ação climática

EMPODERAMENTO E PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS MULHERES

ENSINO E FORMAÇÃO

CITYSTARS: municípios em transição digital

OS FINALISTAS

Especialização inteligente para inovação pelas PME: de *start-up* à expansão

1. Bio Base NWE: Flandres, Bélgica (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional — FEDER)

O projeto Bio Base NWE forneceu aos inovadores e às PME da bioeconomia um sistema de financiamento baseado em vales para equipamentos e apoio técnico. Este apoio ao desenvolvimento de produtos-piloto atraiu a atenção dos investidores, tornando os projetos-piloto em realidade.

<http://www.biobasenwe.org/>

2. 3D Boost and 3D Invest: Finlândia Ocidental, Finlândia (FEDER)

O projeto 3D Boost and 3D Invest agrupou conhecimentos e recursos de impressão 3D nos estabelecimentos de ensino da região. Posteriormente, estes foram colocados à disposição das empresas que careciam dos recursos necessários para testarem novas técnicas, com vista a ajudá-las na investigação, no desenvolvimento e no fabrico de novos produtos.

<http://3dpirkanmaa.fi/>

3. Science Link: região do mar Báltico (FEDER)

Constituindo uma rede de cooperação dos principais centros de investigação que medem fótons e neutrões na região do mar Báltico, o projeto Science Link lançou convites à apresen-

tação de propostas para utilização das instalações do centro e ofereceu aconselhamento e apoio gratuitos às PME. Os produtos melhorados desenvolvidos no âmbito do projeto incluíram melhores coletes salva-vidas, dispositivos eletrónicos e produtos de cuidado da pele. <https://www.science-link.eu/>

4. IPN TecBIS – Technology Business Innovation Sustainable Growth – Aceleradora de Empresas: Centro, Portugal (FEDER)

As aceleradoras de empresas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento económico de Portugal. Desde maio de 2014, a TecBIS ajudou mais de 23 PME de tecnologia a inovar, crescer e exportar. Em conjunto, estas empresas empregam agora mais de 550 profissionais altamente qualificados. <http://www.ipn.pt/>

5. SEREN: País de Gales, Reino Unido (FEDER)

Este projeto ajudou as pequenas empresas no País de Gales a explorarem fontes de energia hipocarbónicas provenientes da crosta terrestre, com a utilização de demonstrações tecnológicas, apoio especializado e insumos industriais. O projeto SEREN apoiou 90 PME, criou 111 postos de trabalho, criou 28 projetos e desenvolveu 36 processos e produtos. <http://grc.engineering.cf.ac.uk/>

União da Energia: ação climática

1. Construction of Gymnasium of Põlva: Põlvamaa, Estónia (FEDER)

Na região estónia de Põlva, foi construída uma escola praticamente neutra em carbono. Tudo na escola se centra na eficiência energética, com luzes LED alimentadas por 144 painéis solares no telhado, bem como um sistema de recuperação de calor altamente eficaz, isolamento especial e janelas e mobiliário ecológicos. <http://www.innove.ee/>

2. Innovative Low-Carbon Public Services: Finlândia Continental, Finlândia (FEDER)

O município finlandês de Ii reduziu as suas emissões de CO₂ mais rapidamente do que em qualquer outra parte do país, mudando para energias renováveis e reformulando os seus serviços públicos. O projeto permitiu aos cidadãos partilharem ideias com as autoridades sobre como tornar desejáveis e fáceis as escolhas favoráveis ao clima. <http://www.greenpolis.fi/en/projektit/>

3. Îlot Allar moderate-temperature water network: Provença-Alpes-Côte d'Azur, França (FEDER)

Este projeto fornece aquecimento e ar condicionado a edifícios através da captura de energia proveniente do mar. Um circuito de água tépida liga a estação de recuperação de energia de água do mar no porto de Marselha a bombas nos distritos urbanos, a partir das quais a energia é distribuída para fornecer aquecimento, ar frio e água quente. <http://www.massileo.fr/>; <http://www.europe.regionpaca.fr>

4. Impianto di teleriscaldamento dell'abitato di Montieri: Toscana, Itália (FEDER)

Um novo sistema de aquecimento de ponta ligou a cidade italiana de Montieri à central de energia geotérmica na cidade vizinha de Travele, fornecendo aos cidadãos aquecimento e água quente seguros, confiáveis e a preços acessíveis. O sistema substituiu a utilização de fogões a lenha e caldeiras a gás, reduzindo significativamente o consumo energético, os custos e as emissões de gases com efeito de estufa. <http://www.comune.montieri.gr.it/>

5. SEAP Alps: região alpina (FEDER)

As comunidades alpinas da Europa são particularmente vulneráveis ao aquecimento global. Este projeto cria uma plataforma comum para que os municípios alpinos liderem em conjunto estratégias de mitigação/adaptação e planos de ação no domínio da energia de sucesso, apesar das dificuldades colocadas pelo terreno difícil e pelos diferentes países envolvidos. <http://seap-alps.eu/>



Empoderamento e participação ativa das mulheres

1. Enhancing Respect for Gender Equality in BG-TR Cross-Border Area — Equity: Bourgas, Bulgária; Kırklareli, Turquia (Programa de Cooperação Transfronteiriça ao abrigo do IPA)

Este projeto organizou *workshops* sobre questões de igualdade de género e empreendedorismo em Bourgas, na Bulgária, e em Kırklareli, na Turquia, com o objetivo de criar mais oportunidades de emprego para as mulheres na região fronteiriça. Isto resultou no estabelecimento de comités de empreendedorismo das mulheres nas câmaras do comércio de ambos os países.

<http://www.cci-bourgas.org/>; <http://www.genderequality-cbc.eu>

2. Women and Construction: Ilha de França, França (Fundo Social Europeu — FSE)

O projeto Women and Construction oferece formação profissional exclusiva para mulheres em competências como estuagem, pintura, colocação de azulejos e pavimentação, na tentativa de desafiar os preconceitos em torno dos cargos para mulheres no mercado de trabalho. 98 % dos trabalhadores da construção civil são homens, mas graças à rede de empresas locais de construção do projeto, mais de 62 % das formandas do projeto asseguraram contratos de trabalho na indústria durante um ano ou mais.

<http://www.habiter-au-quotidien.fr/>

3. Back2Job – Engineers wanted!: Leine-Weser, Hanôver, Alemanha (FSE)

Apesar da falta de trabalhadores com competências em matemática, ciências ou tecnologias, as mulheres com qualificações profissionais nestas disciplinas deparam-se muitas vezes com dificuldades em regressar ao trabalho ou desânimo para o fazerem após a licença de maternidade. Este projeto ofereceu às mulheres acompanhamento personalizado, formação, visitas a feiras, mentoria e experiência de trabalho, sensibilizando ao mesmo tempo os empregadores para a necessidade de flexibilidade. <https://www.bnw.de/>

4. Together Beyond Silence: Riga, Letónia (PO Emprego e Recursos Humanos)

Neste projeto, a Associação de Surdos da Letónia trabalhou com a Maternidade de Riga para prestar informações e apoio a mães surdas durante o parto e nos primeiros dias de maternidade. O serviço provou ser tão popular que a parceria continuou para além do período de vigência do projeto.

<http://www.lns.lv/lat/>

5. Coordination to Improve Gender-Based Violence Survivors' Labour Market Integration and Social Inclusion: região de Múrcia, Espanha (FSE)

As mulheres estão mais suscetíveis ao desemprego do que os homens na região de Múrcia, e as sobreviventes de violência de género carecem muitas vezes das competências e da confiança necessárias para regressarem ao mercado de trabalho. Este projeto apoiou sobreviventes de violência de género com planos de ação, formação e subvenções. Em junho de 2016, 57 % das mulheres participantes já tinham encontrado emprego.

<http://www.sefcarm.es/>

6. Agile Nation 2: País de Gales, Reino Unido (FSE)

No País de Gales, o número de mulheres em empregos mal remunerados representa o dobro do número de homens. O projeto Agile Nation 2 é um programa de desenvolvimento da carreira que oferece aconselhamento, formação e mentoria para incentivar e capacitar as mulheres a assumirem empregos de gestão e não tradicionais. Até à data, apoiou 1 336 participantes e 304 empresas. <https://www.cteg.org.uk/>

Ensino e formação

1. EkoBiz: condado de Split-Dalmácia, Croácia (PO Recursos Humanos)

Com o objetivo de reverter o despovoamento rural e o desemprego na região, o programa EkoBiz ofereceu a mais de 100 jovens e novos agricultores formação especializada e aconselhamento empresarial sobre agricultura biológica. Com a ajuda do financiamento da UE, 15 formandos já iniciaram uma nova exploração agrícola. <http://www.rera.hr/>

2. Dote Unica Lavoro: Lombardia, Itália (FSE)

Este projeto está a promover o empreendedorismo na Lombardia ao definir os perfis dos candidatos a emprego individuais com base na sua experiência, duração do desemprego, género e idade, a fim de prestar-lhes um apoio personalizado. Durante a primeira fase, 54 275 pessoas começaram um estágio de experiência profissional.

<http://www.fse.regione.lombardia.it/>

3. PFK – Podmiotowe Finansowanie Kształcenia: Pequena Polónia, Polónia (Program Operacyjny Kapitał Ludzki)

O sistema simplificado de vales do projeto PFK que confere às PME acesso a programas de formação financiados evita as limitações administrativas e garante elevados padrões de for-

ec.europa.eu/regional_policy/en/regio-stars-awards/



mação. O sistema elimina os procedimentos complicados e garante a utilização adequada dos fundos públicos, tendo já beneficiado mais de 7000 empregadores.

<http://www.wup-krakow.pl/>

4. European Coworkings EOI: Madrid, Espanha (FSE)

Este programa dá aos empresários espanhóis a oportunidade de colaborarem e obterem conhecimentos de uma variedade de mentores experientes de outros países. Cada empresário beneficia de um plano personalizado, de sessões de formação em linha e presenciais, bem como da oportunidade de trabalhar em rede com proprietários de empresas locais e potenciais parceiros. Até agora, foram criadas 102 empresas espanholas com foco internacional. <https://www.eoi.es/>

CityStars: municípios em transição digital

1. SOHJOA: Helsínquia-Uusimaa, Finlândia (política de coesão)

O projeto SOHJOA está a testar miniautocarros automatizados para prestar um serviço de «último quilómetro», geralmente considerado a parte mais difícil e dispendiosa dos transportes públicos. Os testes, já a decorrer em estradas abertas e em tráfego misto, visam contribuir para um afastamento da utilização de carros privados rumo a soluções de transporte sustentáveis, autónomas e não poluentes. <http://sohjoa.fi/>

2. Smart Service Power: Dusseldórfia e Amsberg, Alemanha (FEDER)

Para permitir que os cidadãos idosos continuem a viver de forma autónoma nas suas próprias casas, o projeto desenvol-

veu uma plataforma «Internet das coisas» que gere diversas tecnologias remotamente. Estes dispositivos de fácil utilização podem recolher dados sobre o peso e a hidratação, detetar quedas, administrar a medicação diária e pedir assistência.

<http://bit.ly/2xhKQhN>; <http://bit.ly/2eRPNUh>

3. The Małopolska Agglomeration Card (MKA): Pequena Polónia, Polónia (FEDER)

O projeto MKA desenvolveu uma solução integrada de bilheteira para todos os comboios pendulares, transportes urbanos e instalações «park-and-ride» nas cidades polacas de Cracóvia e Tarnow. Através de um único cartão, da aplicação móvel e da subscrição, o MKA permite aos viajantes adquirir bilhetes simples, integrados ou de época com apenas alguns cliques.

<http://www.mka.malopolska.pl/>

4. Integrated Public Services Platform Implementation and Electronic Payments of Olsztyn: Região Norte; Várnia-Masúria, Polónia (FEDER)

O município de Olsztyn dispõe de serviços eletrónicos integrados e implementados para declarações fiscais locais, declarações patrimoniais, bilhetes de estacionamento e multas, entre outros. O portal eletrónico permite poupar tempo e esforços, dando aos cidadãos acesso mais fácil às suas informações pessoais sem terem de deslocar-se à prefeitura, e permitindo-lhes submeter documentos e pagamentos em linha e atempadamente. <http://www.olsztyn.eu/> ■

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/en/regio-stars-awards/

Realizar negócios nas regiões e nos municípios da UE

«Doing Business in the European Union» (Realizar negócios na União Europeia) consiste numa série de relatórios que analisam os ambientes empresarial e regulamentar nos municípios e nas regiões da UE. A sua elaboração está a cargo do Grupo do Banco Mundial em cooperação com a Comissão Europeia. O primeiro relatório, que abrange 22 cidades na Bulgária, Hungria e Roménia, foi apresentado em 13 de julho em Sófia, Bulgária.

O relatório, o primeiro de um conjunto de relatórios sub-nacionais elaborados pelo Grupo do Banco Mundial a pedido da Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia e financiados pela mesma, aborda uma série de questões, nomeadamente: Como podem os países europeus e as respetivas regiões melhorar o seu ambiente empresarial para impulsionarem a competitividade da economia local? Por que motivo a governação e as instituições locais são tão importantes para a criação de condições para um crescimento sustentável e equitativo? De que tipo de instrumentos dispõem os decisores políticos locais para incentivarem as empresas a permanecerem e a crescerem na sua região ou município?

O relatório foi elaborado em cooperação com os governos dos três países envolvidos: Bulgária, Hungria e Roménia. Seguindo o modelo tradicional de «Doing Business» do Banco Mundial, que classifica as maiores cidades empresariais do mundo todos os anos, pela primeira vez, o relatório foi mais além de Sófia, Budapeste e Bucareste, abrangendo 22 cidades adicionais: seis na Bulgária, sete na Hungria e nove na Roménia.

O relatório analisa os regulamentos empresariais que afetam as pequenas e médias empresas nacionais em cinco domínios: criação de uma empresa, obtenção de licenças de construção, acesso à eletricidade, registo de propriedades e execução de contratos.

Boas práticas

O relatório inclui ainda comparações notáveis com outras 187 economias do mundo e, mais importante ainda, fornece recomendações práticas e boas práticas para melhorar o ambiente empresarial.

As principais constatações em *Doing Business in the European Union 2017: Bulgaria, Hungary and Romania* evidenciam as diferenças e as tendências comuns entre os países e os municípios.



Os regulamentos empresariais e a respetiva implementação variam substancialmente entre a Bulgária, a Hungria e a Roménia e dentro destes países, verificando-se as maiores diferenças na Bulgária e na Roménia.

Nenhum município se distingue em todos os cinco domínios medidos; entre os 22 municípios comparados, cada um deles fica classificado na primeira metade da tabela em pelo menos um indicador e na segunda metade em pelo menos outro.

Cada país tem municípios que superam a média da UE em pelo menos um domínio: Varna e Pleven (Bulgária) na criação de uma empresa, Pecs e Szeged (Hungria) na obtenção de licenças de construção, todos os municípios húngaros e Oradea (Roménia) no registo de propriedades, e a maior parte dos municípios na execução de contratos. Contudo, nenhum município se aproxima da média da UE no acesso à eletricidade.

Budapeste e Sófia relevam um atraso em relação à maior parte dos municípios mais pequenos nos respetivos países. No entanto, Bucareste está classificada na primeira metade da tabela entre os municípios romenos na maior parte dos domínios medidos, demonstrando o seu potencial para responder eficazmente à elevada procura de serviços empresariais.

Os funcionários reformadores podem fazer melhorias tangíveis replicando as boas práticas noutros municípios do seu país. Os municípios búlgaros podem facilitar a criação de uma empresa adotando as boas práticas aplicadas em Varna.

Os municípios húngaros podem melhorar o acesso à eletricidade copiando as boas práticas de Szeged e Szekesfehervar. E os municípios romenos podem tomar Timisoara como exemplo para melhorarem a execução de contratos.

Os municípios húngaros podem melhorar o acesso à eletricidade copiando as boas práticas de Szeged e Szekesfehervar. E os municípios romenos podem tomar Timisoara como exemplo para melhorarem a execução de contratos.

Explorar mais-valias locais

Ao comentar o relatório, a Comissária para a Política Regional Corina Crețu afirmou: «Através deste relatório, a Comissão e o Banco Mundial unem novamente esforços na criação de um ambiente empresarial propício como parte importante da agenda de competitividade e crescimento nas regiões da UE. Mostra a importância de nos centrarmos na criação das condições certas, com base no potencial e nas mais-valias locais. Esta abordagem baseada no nível territorial esteve também

QUÃO PERTO ESTÃO OS 22 MUNICÍPIOS DAS MELHORES PRÁTICAS REGULAMENTARES DO MUNDO?

Município (país)	Criar uma empresa		Obter licenças de construção		Obter eletricidade		Registrar uma propriedade		Executar contratos	
	Pontuação DTF	Classificação	Pontuação DTF	Classificação	Pontuação DTF	Classificação	Pontuação DTF	Classificação	Pontuação DTF	Classificação
Burgas (Bulgária)	90,05	3	69,23	11	65,49	3	70,67	18	72,68	15
Pleven (Bulgária)	90,50	2	71,92	8	54,66	13	70,44	19	73,63	12
Plovdiv (Bulgária)	90,05	3	68,30	12	65,06	5	69,59	21	72,36	17
Ruse (Bulgária)	88,33	11	71,34	9	54,71	12	71,53	17	75,38	7
Sófia (Bulgária)	86,82	21	72,75	6	54,64	14	69,23	22	67,04	20
Varna (Bulgária)	90,56	1	70,53	10	59,05	10	70,19	20	74,23	9
Budapeste (Hungria)	87,28	20	67,89	13	63,25	7	80,08	6	73,75	11
Debrecen (Hungria)	87,61	13	72,71	7	63,36	6	81,16	1	81,72	1
Gyor (Hungria)	87,32	18	73,35	5	63,25	7	80,80	4	74,20	10
Miskolc (Hungria)	87,61	13	73,47	4	61,76	9	80,92	2	79,53	2
Pecs (Hungria)	87,61	13	75,58	1	65,21	4	79,96	7	77,07	4
Szeged (Hungria)	87,57	16	74,38	2	67,46	1	80,80	4	75,98	6
Szekesfehervar (Hungria)	87,32	18	73,70	3	65,53	2	80,92	2	79,12	3
Brasov (Roménia)	88,78	9	56,28	17	49,56	19	74,65	9	64,24	22
Bucareste (Roménia)	89,53	5	58,09	15	53,23	15	74,65	9	72,25	18
Cluj-Napoca (Roménia)	88,78	9	54,32	20	50,41	18	73,81	16	73,34	14
Constanta (Roménia)	87,52	17	49,26	21	49,06	20	74,65	9	75,04	8
Craiova (Roménia)	86,27	22	61,31	14	53,01	16	74,65	9	73,37	13
Iasi (Roménia)	88,28	12	56,01	18	57,76	11	74,65	9	72,64	16
Oradea (Roménia)	89,53	5	57,84	16	50,80	17	75,48	8	72,01	19
Ploiesti (Roménia)	89,53	5	54,40	19	47,22	21	74,64	15	65,86	21
Timisoara (Roménia)	89,53	5	48,92	22	43,56	22	74,65	9	76,13	5

Fonte: base de dados Doing Business.

Nota: a pontuação de distância até à fronteira (DTF) mostra quão longe uma localização está do melhor desempenho obtido por qualquer economia em cada indicador *Doing Business*. A pontuação foi normalizada para ir de 0 a 100, representando 100 a fronteira das melhores práticas (quanto maior a pontuação, melhor).

no âmago do relatório sobre o reforço da inovação nas regiões da Europa.»

O Diretor Regional para a União Europeia do Grupo do Banco Mundial, Arup Banerji, acrescentou: «Queremos fornecer aos decisores políticos a vários níveis — europeu, nacional e local — evidências para as suas escolhas estratégicas, ajudando-os a promover um melhor quadro regulamentar para o desenvolvimento e o crescimento.»

A série *Doing Business in the European Union 2017* baseia-se nas edições nacionais anteriores em Itália, Espanha e Polónia. Continuará nos próximos meses noutros quatro países: República Checa, Eslováquia, Portugal e Croácia.

Este relatório representa um valioso contributo para os relatórios nacionais no Semestre Europeu e está estreitamente ligado à iniciativa «Regiões menos desenvolvidas». Esta iniciativa foi lançada pela Comissária Corina Creţu, em junho de 2015, para analisar os fatores que travam o crescimento e o investimento nas regiões com um baixo crescimento e de bai-

xos rendimentos na UE (regiões menos desenvolvidas). A identificação dos aspetos fundamentais do desenvolvimento pode ajudar a sugerir possíveis soluções para impulsionar o crescimento e aumentar o rendimento nessas regiões.

O documento, publicado em abril de 2017, analisa as necessidades de investimento, os determinantes do crescimento, o quadro macroeconómico e a necessidade de reformas estruturais. Além disso, apresenta ideias concretas para superar os obstáculos ao crescimento nas regiões-piloto da Polónia e da Roménia. Dessa forma, os autores apresentam um argumento convincente para que o investimento da política de coesão continue a ajudar as regiões da Europa a melhorarem a vida quotidiana dos seus cidadãos. ■

SAIBA MAIS

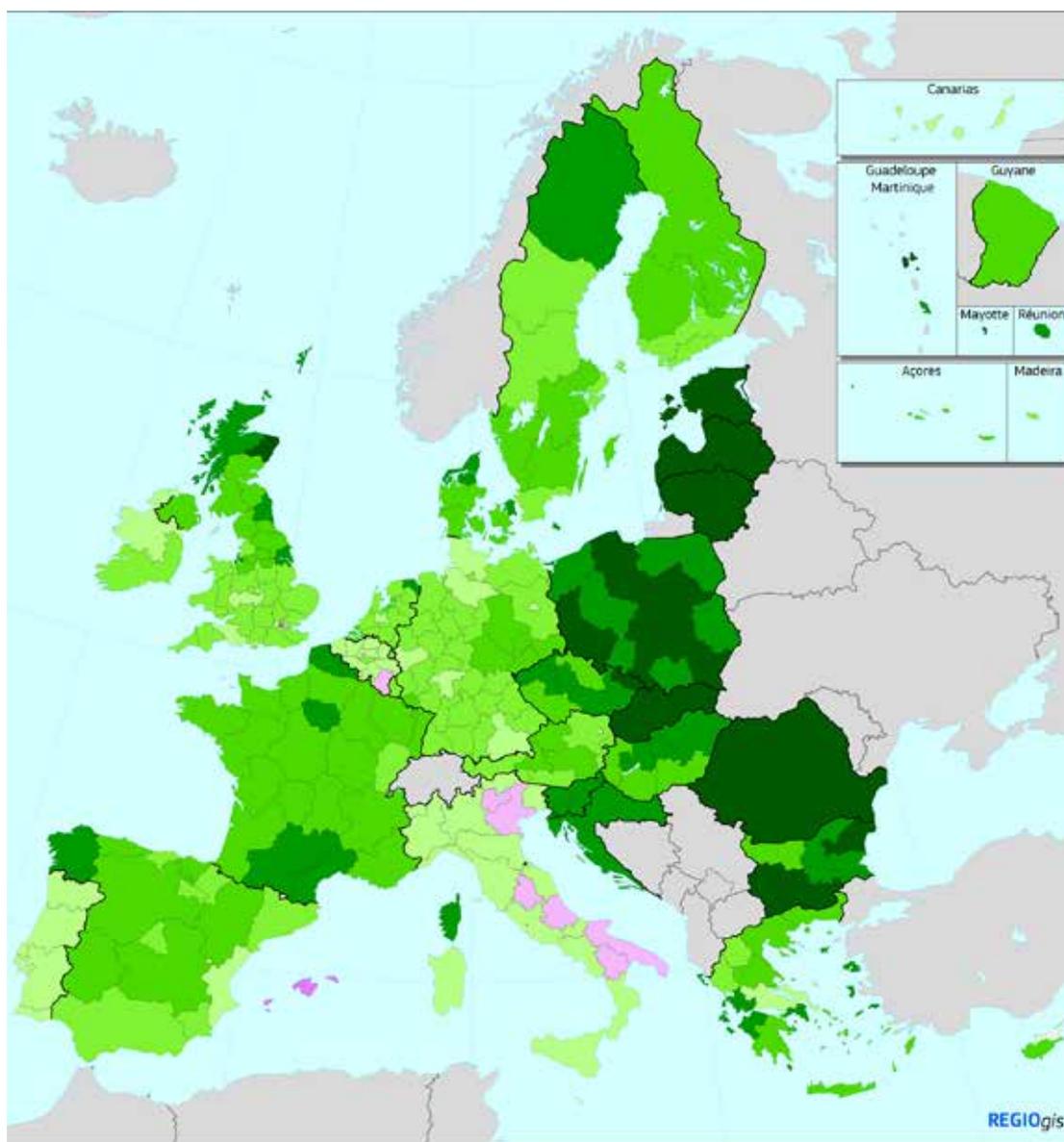
<http://www.doingbusiness.org>

Recuperação do crescimento económico nas regiões da UE

Após a dupla recessão em 2008 e 2011, a economia da UE está agora a crescer cerca de 2 %. Praticamente todas as regiões da UE apresentaram um crescimento do PIB *per capita* entre 2001 e 2008 (mapa 1), com taxas superiores a 5 % por ano em muitas regiões da UE-13. O crescimento foi superior à média tanto nas regiões menos

desenvolvidas como nas regiões em transição, o que as ajudou a recuperar. A crise económica resultou numa redução do PIB *per capita* entre 2009 e 2015 em cerca de 40 % das regiões, sobretudo na Irlanda, em Itália, em Espanha, em Portugal e na Grécia. Na maioria das regiões gregas, a crise reduziu o PIB *per capita* em mais de 3 % por ano (mapa 2). A crise travou

1. CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA EM TERMOS REAIS, 2001-2008



Variação média anual no ano anterior, em %



UE-28 = 1,8

Fontes: Eurostat, estimativas da DG REGIO

0 500 km

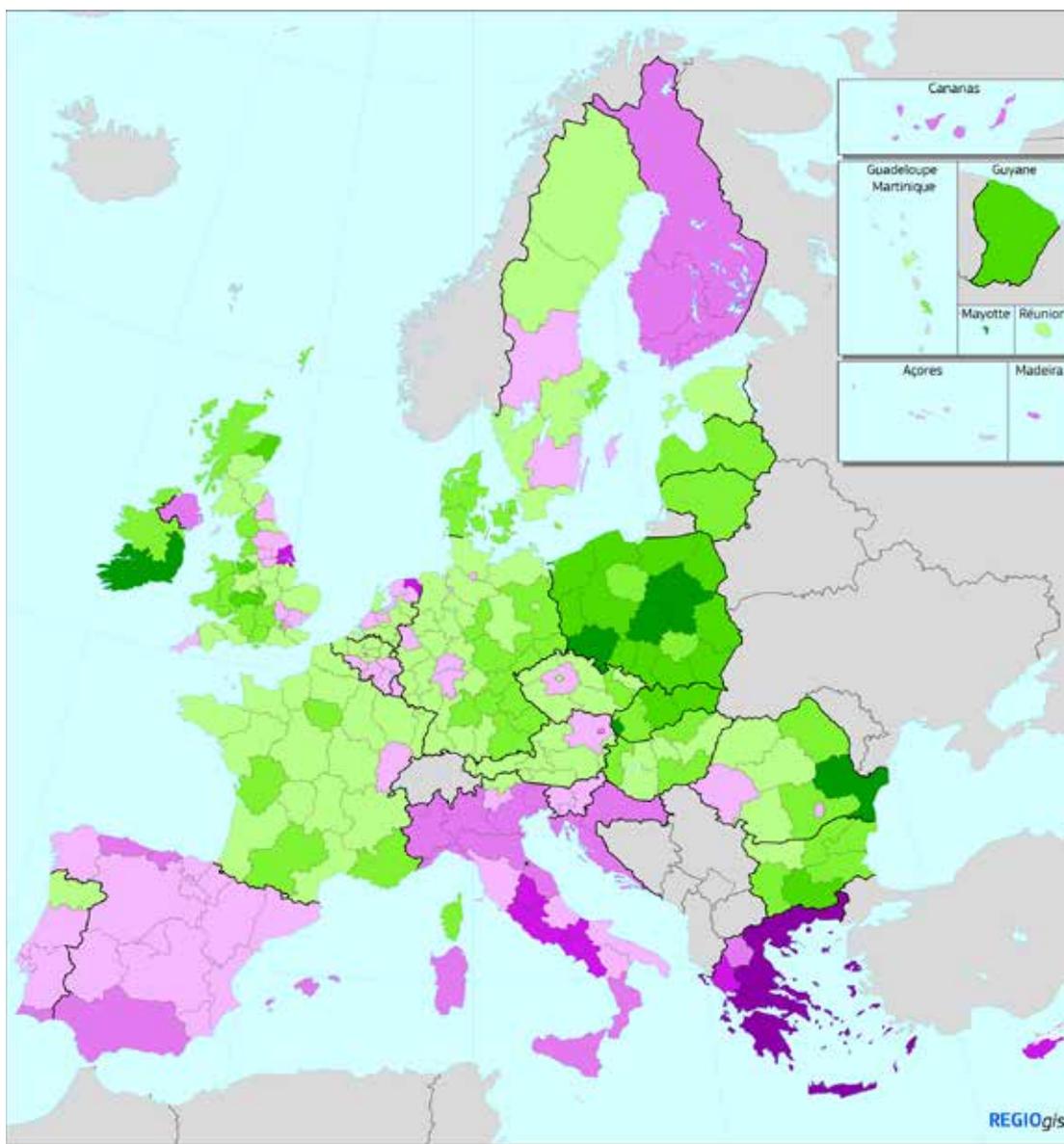
© EuroGeographics Association para as fronteiras administrativas

a redução das disparidades, com muitas regiões menos desenvolvidas e em transição a contraírem ou a crescerem mais lentamente do que a UE; no entanto, em 2015, as disparidades económicas começaram a diminuir novamente.

A política de coesão ajudou a salvaguardar o investimento público propício ao investimento através da redução dos requisitos nacionais de cofinanciamento para os programas da política de coesão nos Estados-Membros mais afetados. Através destes investimentos, os Estados-Membros em causa reforçaram o seu potencial de crescimento económico a longo prazo e apoiaram a recuperação.

De acordo com simulações de modelos recentes, o PIB na UE é significativamente superior graças aos programas da política de coesão 2007-2013, especialmente nos países da coesão. Graças à política, os Estados-Membros que aderiram em 2004 e 2007 registaram um PIB 4 % superior em 2015. Na Europa do Sul, a política de coesão ajudou a limitar a queda do PIB. Por exemplo, sem a política de coesão, o PIB na Grécia seria 2 % inferior e 1,5 % inferior em Portugal. Os maiores impactos verificam-se ao nível regional. Em 2015, o PIB nas regiões menos desenvolvidas de Dél-Alföld, Dél-Dunántúl (Hungria) ou Severen Tsentralen (Bulgária) foi 6,9 %, 5,9 % e 5,4 % superior, respetivamente, graças à política de coesão. ■

2. CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA EM TERMOS REAIS, 2009-2015



Variação média anual no ano anterior, em %



UE-28 = 1,8

Fontes: Eurostat, estimativas da DG REGIO

0 500 km

© EuroGeographics Association para as fronteiras administrativas



Transformar a Suécia Centro-Norte através da inovação

A riqueza de recursos naturais ajudou a tornar a Suécia Centro-Norte, nos confins setentrionais da União Europeia, numa forte área industrial. Contudo, a sua localização geográfica é também um dos desafios que tornam vital o apoio da política de coesão europeia — agora e no futuro.

Com uma área de quase 64 000 km² (16 % da área terrestre do país), a Suécia Centro-Norte acolhe quase 11 % da população. Situada na parte central do país, a região combina três condados administrativos: Gävleborg, Dalarna e Värmland, sendo Gävle — uma cidade com cerca de 100 000 habitantes — o seu maior centro urbano.

Aproveitando os recursos naturais, a silvicultura e os jazigos de minério alimentaram o desenvolvimento dos setores transformadores tradicionais, como o aço e o papel, contribuindo para uma grande parte das exportações suecas, com um volume de negócios de milhares de milhões de euros. Contudo, estas indústrias estão em declínio, à medida que setores mais recentes como as TIC e o turismo adquirem maior importância. A inovação é fundamental para a prosperidade futura desta parte da Suécia.

Sendo um dos países mais ricos da UE, a Suécia é líder na inovação. No entanto, em comparação com as regiões vizinhas, a Suécia Centro-Norte apresenta algum atraso, com menos centros de excelência em investigação e desenvolvimento, bem como um menor crescimento. A Universidade de Karlstad é a exceção, mantendo uma cooperação estreita com as empresas locais e uma participação ativa nos projetos de investigação e inovação ao abrigo do Horizonte 2020 da Comissão Europeia.

A especialização inteligente, baseada nos pontos fortes regionais e unindo as partes interessadas, incluindo empresas, investigadores e entidades públicas, provou ser crucial na promoção do investimento, no desenvolvimento de novas estratégias e na procura externa de novas parcerias. Por exemplo, Dalarna é membro da bem-sucedida Iniciativa de Vanguarda, lançada em 2014 para promover a modernização e a colaboração industriais. A especialização inteligente beneficia não só os setores de alta tecnologia, mas também serviços como o turismo e a assistência social.

«A Suécia Centro-Norte está fortemente empenhada na estratégia de especialização inteligente e considera que esse processo é extremamente importante na identificação das prioridades da região da melhor forma possível», confirma Sune Ekbåge, Presidente da Parceria para os Fundos Estruturais na Suécia Centro-Norte (ver entrevista).

«A especialização inteligente, baseada nos pontos fortes regionais e unindo as partes interessadas, incluindo empresas, investigadores e entidades públicas, provou ser crucial na promoção do investimento, no desenvolvimento de novas estratégias e na procura externa de novas parcerias.»

Rumo a uma sociedade do conhecimento

Um dos desafios assenta no facto de a percentagem de população ativa com ensino superior completo ser inferior à média nacional, enquanto o desemprego é superior — especialmente entre os jovens. Por conseguinte, é urgente desenvolver novas competências e um sistema de ensino que promova uma sociedade do conhecimento e uma economia circular. O apoio do Fundo Social Europeu (FSE) tem sido importante na melhoria das competências e no combate ao desemprego juvenil.

A oferta de emprego aos jovens ajudará a travar o lento declínio de uma população já escassa e em envelhecimento. As longas distâncias entre os centros urbanos tornam o transporte dispendioso e prejudicam a cooperação. No entanto, no passado, o acesso à Internet de banda larga era limitado, restrin-

gindo o desenvolvimento de serviços baseados nas TIC cruciais para as indústrias e para as famílias isoladas.

Assim sendo, uma das principais prioridades do investimento dos fundos estruturais da UE, de agora até 2020, é a expansão do acesso à banda larga a toda a região. Uma melhor comunicação impulsionará a competitividade local e mostrará aos cidadãos da Suécia Centro-Norte que o apoio da UE pode fazer uma diferença real nas suas vidas.

Os objetivos específicos do programa operacional 2014-2020



da Suécia Centro-Norte incluem o reforço da investigação e da inovação, especialmente entre as pequenas e médias empresas (PME); a implantação de redes de banda larga de alta velocidade, da digitalização e do comércio eletrónico; a promoção de *start-ups* e do empreendedorismo e a adoção de novas tecnologias que facilitem a transição para uma economia hipocarbónica.

Confrontar a discriminação

A base industrial tradicional da Suécia Centro-Norte tendia a criar um mercado de trabalho segregado em matéria de género. Para fazer face a este desafio, as três regiões privilegiaram os princípios da igualdade e da não-discriminação na política de investigação e inovação da UE. Värmland foi a primeira região na Europa a realizar uma revisão da estratégia de especialização inteligente numa perspetiva de género, enquanto Dalarna e Gävleborg também tomaram medidas para integrar os princípios da igualdade de género e da tolerância social em iniciativas de inovação.

A percentagem da população da região nascida no estrangeiro é inferior à média nacional na Suécia e a exclusão social tem

representado um problema para os imigrantes provenientes de fora dos países nórdicos. Contudo, com a recente chegada de refugiados a municípios de toda a Suécia, o financiamento do FSE tem ajudado a apoiar a integração na Suécia Centro-Norte, nomeadamente oferecendo educação e formação linguística para permitir que mulheres e homens recém-chegados encontrem emprego. Em Gävleborg, o projeto KIVO financiado pelo FSE desenvolveu um modelo para a integração rápida de novo pessoal nos serviços de saúde e de assistência social.

A Suécia Centro-Norte assume ainda um papel ativo em atividades transfronteiriças dentro e fora da UE, nomeadamente ao participar nos programas Interreg da Suécia-Noruega e da região do mar Báltico. Por exemplo, o programa Interreg da região do mar Báltico está a apoiar um projeto que promove a interação entre os parques científicos em torno do mar Báltico.

O investimento e a política de coesão da UE, até e após 2020, desempenham um papel muito importante na evolução da Suécia Centro-Norte rumo a uma sociedade inteligente e baseada no conhecimento, e no avanço da prosperidade da sua população. ■

SAIBA MAIS

Programa operacional 2014-2020 da Suécia Centro-Norte
<https://tillvaxtverket.se/>



Reconhecimento dos benefícios da adesão à União Europeia

Sune Ekbåge, Presidente da Parceria para os Fundos Estruturais na Suécia Centro-Norte, conta à *Panorama* de que forma a sua região pouco povoada utilizou a política de coesão e os fundos estruturais e sociais para influenciar as principais questões estratégicas e relacionadas com a comunidade.



Como responde à percepção de que a Suécia, enquanto contribuinte líquido, não necessita da ajuda da política de coesão?

Para a União Europeia (UE) continuar a ser a união de todos os seus Estados-Membros, em benefício de todos os seus cidadãos, é perigoso pensar que determinadas partes da mesma não necessitam da política de coesão ou dos fundos estruturais. É extremamente importante ver o panorama geral com todos os tipos de questões e em todas as áreas de especialização. Alguns elementos do público geral tendem a encarar a UE como algo desnecessário e/ou estranho. A completa abolição dos fundos estruturais poderia eventualmente reforçar esta tendência. Os fundos estruturais ajudam as pessoas a entender, em termos concretos, que a adesão à UE traz benefícios e resultados, não só para questões estratégicas importantes, mas também para questões relacionadas com a comunidade, como o desemprego juvenil e a integração.

A Suécia é um país rico, mas mesmo aqui algumas regiões enfrentam maiores desafios do que outras. A Suécia Centro-Norte é uma dessas regiões. A centralização e a urbanização também afetam os níveis de desenvolvimento nas regiões

suecas. Os fundos estruturais ajudam a melhorar as condições nas regiões que enfrentam desafios mais difíceis em termos de desemprego, capacidade de inovação, etc. Algumas partes da nossa região registam um nível elevado de desemprego. Vários projetos do Fundo Social Europeu (FSE) desempenharam um papel importante na redução do desemprego juvenil, centrando-se nos jovens que residem muito longe das oportunidades de emprego mais próximas ou que têm dificuldades para se mudarem para perto dessas oportunidades. Estes fundos terão um enorme impacto enquanto continuarmos a enfrentar desafios sociais.

A comunicação sobre especialização inteligente foi adotada pela Comissão em julho. Em que medida a sua região está envolvida na exploração do potencial de inovação e competitividade nas regiões da Europa?

As três regiões que formam a Suécia Centro-Norte desenvolveram as suas próprias estratégias de especialização inteligente com base nos pontos fortes e nas oportunidades de crescimento de cada região. No caso da Suécia Centro-Norte, isto contribuiu para uma melhor coesão na região, para vínculos de cola-

ção mais fortes entre a comunidade empresarial, as organizações e as universidades/faculdades, e para um enfoque político nas áreas prioritárias. Alguns dos pontos fortes destacados incluem a indústria inteligente, a bioeconomia, a digitalização e uma indústria de experiências inovadoras. As estratégias têm uma perspectiva de género, que é necessária por termos um mercado de trabalho altamente segregado em termos de género. As estratégias de especialização inteligente também desempenharam um papel importante na Parceria para os Fundos Estruturais no que diz respeito à identificação das prioridades dos projetos.

A especialização inteligente provou ser uma ferramenta eficaz e transformadora para uma maior investigação e inovação (I&I), contribuindo para uma maior competitividade aos níveis regional e europeu. A abordagem teve sucesso na redefinição das prioridades e na concretização de uma abordagem mais sistemática e a longo prazo à política de I&I. A nossa região é membro da Iniciativa de Vanguarda, que provou ter um enorme sucesso através da internacionalização.

Para responder à sua pergunta: a Suécia Centro-Norte está fortemente empenhada na estratégia de especialização

inteligente e considera que o processo é extremamente importante na identificação das prioridades da região da melhor forma possível.

Que resultado espera alcançar no final do período de 2014-2020?

Que lições retirou do anterior período de programação?

Uma das questões mais importantes durante o período de programação foi a identificação de oportunidades de financiamento da implantação da banda larga através dos fundos estruturais. Nesse domínio, veremos resultados altamente concretos e importantes. Os fundos iniciaram processos e geraram financiamento adicional para permitir, em última instância, a implantação da banda larga para todos os residentes e empresas da região. Esta é uma questão de desenvolvimento crucial que é necessária para a sobrevivência da nossa região. Temos de ser capazes de gerir uma empresa em qualquer lugar da Suécia, e a banda larga é um fator importante para a competitividade. Assistiremos a resultados muito bons neste domínio. Isto é igualmente vital para demonstrarmos aos nossos cidadãos que a UE também tem um papel importante a desempenhar a nível local.

Para a nossa região, os investimentos em I&I, apoiados por estes fundos, são extremamente importantes para a manutenção das indústrias existentes e para a retenção e a atração das competências necessárias. Os fundos permitiram a colaboração entre as empresas e as instituições de ensino superior. Podemos não ver resultados tangíveis a curto prazo, mas os resultados manifestar-se-ão sob a forma de novas empresas, inovações, etc., durante o próximo período de programação.

O FSE desempenhou e continua a desempenhar um papel importante nos

“Para a nossa região, os investimentos em I&I, apoiados por estes fundos, são extremamente importantes para a manutenção das indústrias existentes e para a retenção e a atração das competências necessárias.”

desafios sociais que, por vezes, surgem com demasiada rapidez. Um exemplo disso é o fluxo de refugiados que chegaram recentemente à Suécia, impondo um encargo económico sobre as diversas autoridades locais regionais a curto prazo. Os projetos do FSE ajudaram as nossas autoridades locais a integrarem estas pessoas, que se tornarão uma mais-valia para a nossa região.

A Suécia Centro-Norte é uma região pouco povoada no norte da UE. Tendo isto em mente, diria que a região consegue tirar algum partido da Cooperação Territorial Europeia?

Há vários exemplos de projetos e iniciativas nos quais intervenientes da Suécia Centro-Norte participam no contexto da cooperação territorial. A nossa região está sobretudo envolvida no programa Interreg Suécia-Noruega, mas também tem a oportunidade de participar nos

programas Interreg da região do mar Báltico e da região do mar do Norte, bem como no Interreg Europa. Um exemplo disso é um projeto destinado a aumentar o conhecimento e a interação entre os parques científicos na região do mar Báltico. Além disso, este projeto estabelecerá um modo de cooperação estruturada a nível institucional, que por sua vez trará benefícios para as nossas empresas. As empresas terão acesso a redes e contactos noutras países bálticos, permitindo-lhes expandir os seus mercados. É extremamente importante que as nossas empresas desenvolvam uma visão mais internacional, para que possam chegar a novos clientes e parceiros.

Apesar de a Noruega não ser membro da UE, é o maior parceiro comercial da Suécia, e beneficiamos em grande medida do programa Interreg Suécia-Noruega, que estimula a cooperação transfronteiriça. Entre outras coisas, esta cooperação assume a forma de uma melhoria do tráfego ferroviário transfronteiras ou da realização de trabalhos para reduzir os entraves ao comércio. ■

Suécia Centro-Norte

POPULAÇÃO: abrange uma área de 63 968 km² com uma população de 833 580 habitantes em 2014, o que corresponde a cerca de 11 % da população total do país.

CAPACIDADES DE INVESTIGAÇÃO: inúmeros intervenientes e partes interessadas fortes no domínio da investigação e inovação na região, mas poucos centros tradicionais de excelência. Existem três universidades na região: Universidade de Karlstad, Universidade de Dalarna e Universidade de Gävle. A Universidade de Karlstad tem tido muito sucesso na colaboração estreita com a comunidade empresarial e apresenta um historial de sucesso na obtenção de financiamento ao abrigo do Horizonte 2020.

MERCADO DE TRABALHO: o setor transformador constitui a principal fonte de emprego, seguido pelo setor dos serviços com uma percentagem de 16,8 % do emprego da região. Os desafios enfrentados pela Suécia Centro-Norte incluem o baixo crescimento, o elevado desemprego juvenil, a baixa intensidade de I&D e o fraco acesso à banda larga na região pouco povoada que se estende por uma área muito grande, incorrendo em elevados custos de transporte. A região tem-se dedicado ativamente às questões sociais horizontais relacionadas com o crescimento regional, a política de I&D e a integração da igualdade e da não-discriminação.

PONTOS FORTES: dominada pelos setores tradicionais de capital intensivo, como a siderurgia e a engenharia, e a celulose e o papel. Outros setores importantes são: maquinaria, veículos de transporte, transformação alimentar, TIC e turismo. Contando com fortes empresas de exportação que dispõem de competências de topo e conhecimentos industriais de classe mundial, a região está na vanguarda de diversos domínios: materiais avançados, bioeconomia de base florestal, energias renováveis e transmissão de energia. Os *clusters* empresariais no domínio da inovação avançada de indústrias e serviços associam-se a universidades e facultades e governos para abordarem os desafios societais através de conhecimentos técnicos partilhados em matéria de energia, trabalho/vida saudável e serviços de assistência social inovadores.

ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE: cada uma das três regiões da Suécia Centro-Norte dispõe da sua própria estratégia de especialização inteligente e identificou os seus domínios específicos de força. As regiões e os *clusters* no território têm uma longa tradição de cooperação e de partilha de experiências. No âmbito do projeto de especialização inteligente do FEDER na Suécia Centro-Norte, as três regiões estão a levar a cabo um trabalho em rede entre as universidades e as organizações de *clusters*.



BANDA LARGA NAS ZONAS RURAIS DA SUÉCIA CENTRO-NORTE

Durante muitos anos, a disponibilidade de banda larga de alta velocidade nas zonas rurais e pouco povoadas da Suécia Centro-Norte foi muito limitada. No condado de Värmland, a disponibilidade revelou-se muito inferior à de outros condados da Suécia, sendo uma das razões para tal a falta de redes locais de interligação (redes regionais de transporte).

Como o condado de Värmland é pouco povoado, à semelhança da Suécia Centro-Norte em geral, as suas aldeias e famílias estão muito dispersas e a sua população está a envelhecer. Os operadores públicos e privados de banda larga mostraram pouco interesse em alargar as suas redes de banda larga nestas zonas rurais.

A falta de banda larga de alta velocidade constitui um obstáculo significativo para as empresas da região, podendo levar a uma maior urbanização e apresentando um entrave à integração. As empresas nas zonas rurais são dirigidas por mulheres em maior medida do que nas zonas urbanas.

O condado de Värmland tem uma indústria altamente internacionalizada e dependente das exportações, exigindo redes estáveis de banda larga. O setor transformador na região caracteriza-se pelas seguintes indústrias: siderurgia e engenharia, celulose e papel, e mineração e minerais. Estas indústrias estão em fase de reestruturação rumo a um modelo com maior conteúdo em termos de capital, serviços e conhecimentos, dependendo assim da disponibilidade da banda larga. O turismo também está a crescer na Suécia Centro-Norte, a par da indústria alimentar, do comércio, da silvicultura e da exploração agrícola.

Com um financiamento total de 200 milhões de coroas suecas (cerca de 20 milhões de euros) do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, três projetos estão a construir redes locais de interligação (redes regionais de transporte). Em conjunto com os operadores públicos e privados de banda larga na criação de redes de acesso de «último quilómetro», estes projetos aumentarão consideravelmente o acesso à banda larga de alta velocidade. Alguns dos projetos que estão a criar redes de acesso de «último quilómetro» são financiados através do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural.



“A nossa empresa pertence à indústria do turismo e opera nos domínios do turismo hoteleiro, de restauração e de aventura.

Estamos situados numa zona pouco povoada na parte mais setentrional do condado de Värmland e é muito difícil obter uma ligação de Internet estável aqui.

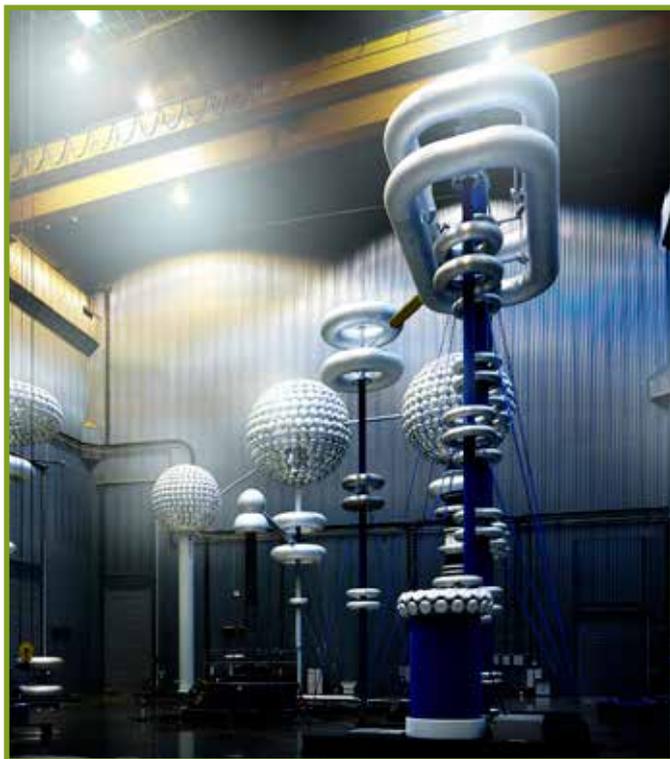
Periodicamente, deparamo-nos com grandes problemas na nossa ligação à Internet e a entrega de mensagens de correio eletrónico chega a demorar vários dias. Isto representa uma perda de rendimento sempre que tal acontece, uma vez que os hóspedes que pretendem fazer a reserva em linha não obtêm uma resposta da nossa parte. Os nossos clientes esperam respostas rápidas quando efetuam uma reserva — caso contrário, escolhem outro destino. Apraz-nos que a nossa empresa possa agora ligar-se à Internet de alta velocidade através da rede de fibra ótica financiada pelo FEDER. Isto facilitará a nossa atividade e é uma condição indispensável para a sobrevivência da nossa empresa.”

Annika Jonsson, Långbergets Sporthotell AB



SLIM

Os *clusters* são essenciais para a inovação e o desenvolvimento empresarial na Suécia Centro-Norte. A região, composta pelos condados de Värmland, Dalarna e Gävleborg, acolhe *clusters* de classe mundial em domínios estabelecidos, como a tecnologia do aço e dos materiais, a indústria de base florestal e o turismo, além dos mais recentes pontos fortes regionais como a digitalização e as energias renováveis.



O projeto SLIM (2007-2013) galardoado com um prêmio RegioStars foi fundamental para este desenvolvimento de *clusters*. Incluiu 700 empresas com 60 000 funcionários, através de 15 *clusters*, centrando-se no apoio a processos dos *clusters*, em medições ao nível dos *clusters* e das empresas, e na aprendizagem política. O projeto criou novos contactos e aumentou a confiança mútua entre os participantes, estimulando uma maior taxa de crescimento entre as empresas participantes, como apenas uma das muitas vantagens. A sustentabilidade social e ambiental também esteve no centro do projeto. Por exemplo, o projeto promoveu a sensibilização para as questões de género como forma de colmatar as lacunas de competências em setores tradicionalmente dominados pelos homens.

Durante o atual período de programação, vários projetos financiados pelo FEDER, liderados por *clusters* que



“Para mim, o projeto SLIM foi uma perfeita introdução ao mundo dos *clusters* quando passei do setor empresarial para o *cluster FindIT* de tecnologias da informação (TI) industriais enquanto líder de processos. Desenvolvi rapidamente um entendimento dos outros *clusters* da região e das respetivas áreas de excelência. Resultou também num projeto conjunto com vários *clusters* e em muitas atividades conjuntas adicionais.”

Britta Haag
Líder de Processos, FindIT

participaram no projeto SLIM, estão a envolver centenas de empresas, apoiando a inovação, a internacionalização e o desenvolvimento empresarial com vista à transformação regional e à descoberta de soluções para os desafios societais. Além disso, todas as regiões e *clusters* estão a prosseguir a sua cooperação com o SLIM no projeto de especialização inteligente do FEDER na Suécia Centro-Norte, trazendo a sua experiência na especialização inteligente.

SAIBA MAIS

SLIM: <http://bit.ly/2h0EPfD>

SLIM (em sueco): <http://bit.ly/2xsOCpL>

Projeto NMS3 do FEDER (em sueco): <http://bit.ly/2wXDzTR>

ACADEMIA DE GÉNERO PARA AS PME

O projeto Gender Academy for SMEs (Academia de Género para as PME) tem a duração de três anos, com início em setembro de 2017. É liderado pela Universidade de Karlstad e envolve municípios na região de Värmland.

O projeto visa desenvolver e aplicar conhecimentos em matéria de género, processos de alteração organizacional, integração das questões de género e inovação normativa para uma maior capacidade de inovação, intensidade da I&D e crescimento entre as PME da região.

Tem três objetivos principais: i) desenvolver conceitos e ferramentas práticas que as PME possam utilizar para desenvolver esforços de integração das questões de género de forma fácil e eficaz em termos de custos; ii) desenvolver e operar uma rede para agentes regionais de promoção empresarial e do crescimento, tais como organizações corporativas, *clusters*, conselhos de administração distritais, municípios, câmaras do comércio e outros intervenientes importantes; e iii) desenvolver mais e estabelecer a Academia de Género para as PME, investigar o impacto das empresas que trabalham na integração das questões de género, e desenvolver um modelo de avaliação.

O projeto tem como alvo PME de indústrias como o papel, as TI e a digitalização, bem como de indústrias criativas e culturais, que são algumas das mais segregadas em termos de género na região de Värmland. Como resultado espera-se que as empresas desenvolvam os seus processos internos de recrutamento, condições de trabalho, ambiente de trabalho e organização, e cultura empresarial numa perspetiva de igualdade, melhorando assim o recrutamento e a retenção tanto de mulheres como de homens.

Um dos objetivos a longo prazo é que, até ao final do projeto, a Academia de Género para as PME seja estabelecida como um banco de recursos e centro para questões de género, igualdade de género, inovação e crescimento, em cooperação com a indústria na região e a nível nacional.

INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS: UM CONCEITO VANTAJOSO PARA TODOS

O projeto KTP (Knowledge Transfer Partnerships) diz respeito ao intercâmbio de conhecimentos entre as pequenas e médias empresas (PME) e o meio académico. Durante um período de um a dois anos, um universitário recém-formado assume o cargo de líder do projeto KTP numa PME, onde é responsável por um projeto de desenvolvimento estratégico. Os projetos podem incluir o desenvolvimento de novos mercados, novos produtos ou novos processos. O líder do projeto é apoiado por um *coach* empresarial e um supervisor do meio académico.

O projeto KTP está a resolver alguns dos principais problemas referentes ao crescimento das PME, nomeadamente o tempo para desenvolver medidas e financiamento e o recrutamento das competências certas. Até agora, os resultados do projeto mostram que 75 % dos líderes do projeto KTP receberam uma oferta de emprego permanente numa PME.

SAIBA MAIS

Universidade de Dalarna: <http://www.du.se/ktp>



IGUALDADE DE GÉNERO: SEMPRE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CONDADO DE DALARNA

A igualdade de género foi identificada como um fator fundamental para o crescimento económico e mais emprego. O Conselho de Administração do condado de Dalarna está a liderar um projeto de três anos intitulado «Gender equality – all the time» (Igualdade de género: sempre). Financiado pelo FSE, centra-se no combate à segregação de género no mercado de trabalho e no aumento das oportunidades de emprego a tempo inteiro para as mulheres.



KIVO

Nos últimos anos, um projeto financiado pelo FSE que desenvolveu o método KIVO (inclusão da qualidade nos cuidados sociais e de saúde) emergiu como uma ferramenta orientada para os empregadores a fim de satisfazer a escassez de recrutamento em rápido crescimento no setor dos cuidados. O método KIVO permite um alargamento da base de recrutamento através de uma colaboração sistemática para incluir pessoas que estejam fora do mercado de trabalho. O estabelecimento de locais de trabalho favoráveis à inclusão é essencial para este sucesso, que assenta na disponibilização de ferramentas de inclusão ativa aos supervisores, para alcançar um desenvolvimento social sustentável a longo prazo.

A cooperação KIVO sistematizada inclui os empregadores, os formadores, o sindicato e os serviços de emprego. O KIVO desenvolveu nove possíveis passos que fazem a transição do desemprego para um emprego permanente. O primeiro passo

O grupo-alvo é constituído por representantes eleitos, empregadores e funcionários de oito municípios participantes. Através da formação em igualdade de género, o projeto integra novos conhecimentos, métodos e ferramentas em todas as organizações.

SAIBA MAIS

(Em sueco): <http://bit.ly/2w3wYZj>

consiste em assegurar que o indivíduo está apto para um emprego no setor dos cuidados e que está verdadeiramente interessado em trabalhar nesse setor. Os participantes sem experiência de trabalho prévia no setor dos cuidados beneficiam da oportunidade de efetuar um estágio de duas semanas para determinar se o emprego é adequado para eles. Também lhes são oferecidos cursos linguísticos e formações em regime de aprendizagem. O resultado traduz-se numa fricção muito menor em torno da colaboração com indivíduos, o que aumenta a probabilidade de aqueles a quem foi oferecida aprendizagem baseada no local de trabalho terem sucesso na transição para o emprego. Pretende-se que os empregadores estejam ativamente envolvidos na criação das competências de que as suas organizações necessitam.

SAIBA MAIS

(Em sueco):

<http://www.ya-delegationen.se/kivo-metoden/>

<http://bit.ly/2fiEnJR>

“Inicialmente, não via a necessidade do longo período de introdução, já que concluí o programa de estudos sem problemas. No entanto, durante o período de introdução ao emprego, percebi que existiam muitas palavras que não compreendia bem. A comunicação com os idosos é muito importante para que se sintam seguros e confortáveis com os serviços prestados no setor dos cuidados. Depois de concluir o programa KIVO, senti mais confiança no meu papel na organização graças à introdução aprofundada.”

NawlBik Cen, participante KIVO

IGUALDADE DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAIS 2016-2018, REGIÃO DE GÄVLEBORG

O projeto Equal regional growth and development 2016-2018 (Igualdade de crescimento e desenvolvimento regionais 2016-2018) é liderado pela região de Gävleborg e financiado pela Agência Sueca para o Crescimento Económico e Regional, como resultado da estratégia nacional de promoção empresarial em condições equitativas. O objetivo global da estratégia é que tanto homens como mulheres, independentemente da origem étnica ou idade, possam beneficiar de iniciativas e recursos de promoção empresarial, nomeadamente aconselhamento, assistência ao desenvolvimento empresarial, atividades de incubadoras de empresas e *clusters*, e financiamento, em condições equitativas. O ponto de partida é que o desenvolvimento de condições equitativas no âmbito do sistema de promoção empresarial contribua para o crescimento sustentável e aumente a competitividade tanto nas empresas como nas regiões.

A região de Gävleborg está a centrar-se no fomento de um desenvolvimento regional e equitativo com um ponto de partida intersetorial, assegurando condições equitativas que contribuam para uma região mais sustentável a nível social.

Isto será alcançado, nomeadamente, através de: i) uma estratégia de financiamento da gestão e distribuição de recursos para crescimento regional, já desenvolvida e estabelecida; ii) conclusão de um inquérito sobre a distribuição de fundos de projetos regionais e apoio empresarial direto com base no género, no país de origem e no ramo de atividade; iii) esforços para aumentar a competência de participantes importantes a nível estratégico nos domínios do género e da igualdade; e iv) implementação de um processo regional para o desenvolvimento e apoio metodológico para fazer avançar a utilização dos fundos estruturais e dos fundos para crescimento regional.

SAIBA MAIS

Estratégia nacional para a promoção empresarial em condições equitativas 2015-2020: <http://bit.ly/2wmnQKB>
Igualdade de crescimento e desenvolvimento regionais (em sueco): <http://bit.ly/2gYAMUY>

ACADEMIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

A Academy for Smart Specialisation (Academia de Especialização Inteligente) é uma ferramenta para a transformação e renovação dos setores privado e público na região de Värmland, e para o desenvolvimento da investigação e do ensino na Universidade de Karlstad. A Academia visa utilizar a investigação em benefício da indústria, da administração local e dos municípios em Värmland, e reforçar o ambiente de investigação da região. Espera-se que a investigação de alta qualidade atraia mais financiamento externo para a universidade.

A Academia irá apoiar e criar uma colaboração mais forte entre o meio académico, a indústria e a sociedade, com vista a promover a investigação sempre que a especialização inteligente esteja no centro do conteúdo. Os seis domínios identificados como especializações inteligentes na estratégia de investigação e inovação de Värmland para a especialização inteligente (VRIS3) constituem os alicerces da Academia. Os seis domínios são: serviços de criação de valor; bioeconomia de base florestal; digitalização dos serviços de assistência social; transformação avançada e sistemas complexos; experiência digitalizada da natureza, da cultura e de locais; e soluções de sistemas com energia fotovoltaica. Ao associar a investigação, a inovação e o ensino, a Academia preparará os estudantes da Universidade de Karlstad para o emprego, com vista a impulsionar o desenvolvimento industrial nos seis domínios prioritários em Värmland.

A Academia deverá reforçar o ambiente de investigação da região e contribuir para: grandes projetos de investigação e inovação; investimentos, mais exportações e maior crescimento económico; criação de empresas, locais de demonstração internacionais e centros de ensaio; e impacto político em apoio às seis especializações.

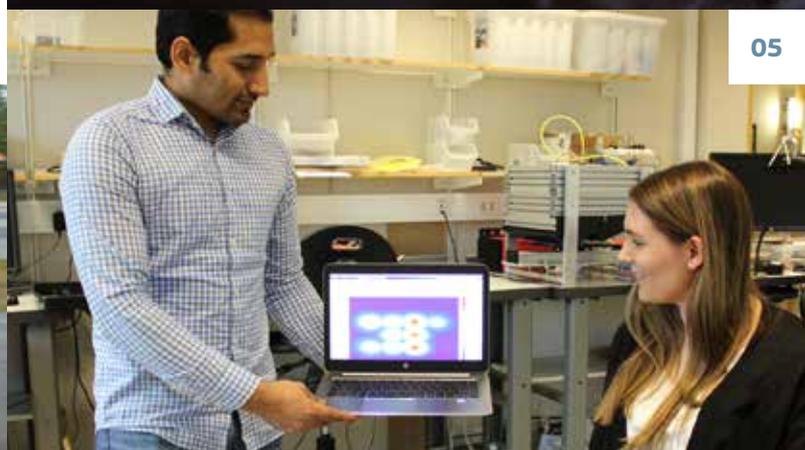
Numa primeira fase, a Academia, que é uma parceria entre a Universidade de Karlstad e a região de Värmland, será implementada como projeto de 2016 a 2020. A região e a universidade consagrarão cerca de 5 milhões de euros cada ao financiamento da investigação até 2020. Prevê-se apoio adicional de fontes externas, nomeadamente financiamento nacional, Horizonte 2020 e Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

SAIBA MAIS

Universidade de Karlstad: <http://bit.ly/2eRPyIT>

SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO

A Suécia acolhe intervenientes e partes interessadas fortes no domínio da investigação, inovação e especialização inteligente, com grande potencial para impulsionar o crescimento, a competitividade e o emprego a nível regional.





01 O projeto Mittstråket está a desenvolver um itinerário de transporte transfronteiriço funcional e sustentável para pessoas e mercadorias em Norrland Central.

02 O projeto BOOST visa desenvolver e apresentar protótipos físicos e virtuais para vida e construção sustentáveis em vidro e madeira.

03 O projeto Destination Capacity Building in Swedish Lapland está a desenvolver a indústria do turismo na Lapónia sueca através do trabalho em rede, da criação de alianças estratégicas e do estímulo ao desenvolvimento de produtos e à inovação.

04 O projeto Lopme Laante (Terra Sami) está a construir dois parques temáticos Sami para ilustrar o papel do povo Sami na sociedade e no desenvolvimento da região de Härjedalen.

05 Os investigadores do projeto SMART e a indústria estão a colaborar para resolver desafios da investigação relativamente à «Internet das coisas».

06 O projeto de cooperação Safety & Security Test Arena visa tornar a Suécia setentrional uma região líder em I&D no setor da segurança.

07 O projeto Arena Grön Tillväxt apoia novas ideias no domínio da inovação verde, incluindo um material desenvolvido para substituir os plásticos em aplicações de cuidados de saúde.

08 O projeto SREss está envolvido na proteção da infraestrutura para a instalação de investigação European Spallation Source que está a ser construída na região de Skåne.

09 O projeto Framtidens solel i Östra Mellansverige visa aumentar a taxa de investimento em energia solar nas PME da Suécia Centro-Este.

10 Na região de Kronoberg, o projeto Step Two está a desenvolver um método para estimular o crescimento entre as pequenas empresas com empresários nascidos no estrangeiro.

11 O objetivo do projeto Gamification of Dalarna consiste em criar uma plataforma técnica que utilize tecnologias de desenvolvimento de jogos para atrair mais visitantes na região.

12 O projeto VIRUS gere um centro de visitantes na primeira estrada elétrica sem combustíveis fósseis do mundo para circulação de camiões na região de Gävleborg.

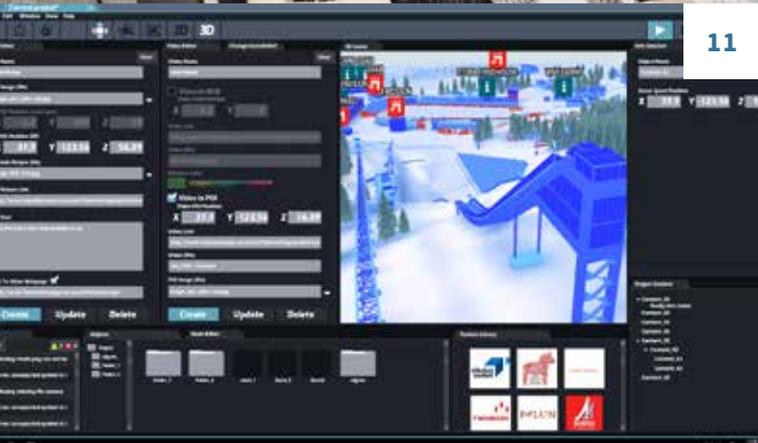
09



10



11



12



Falar por experiência própria

A *Panorama* reuniu uma seleção de comentários e observações sinceros dos participantes dos projetos e dos cidadãos que beneficiaram da política de coesão e do financiamento regional em todos os aspetos da vida quotidiana.

“A diversidade é normal, a diversidade é natural... O objetivo do projeto Diversity for Kids consiste em preparar crianças e adolescentes para a vida numa sociedade mais tolerante, aberta e humana.”

Paul Jüttner, Professor
Diversity4Kids (DE)



“O município de Ii quer ser inclusivo e este projeto tornou-o possível. Uniu os decisores políticos e os cidadãos em torno da construção de uma sociedade hipocarbónica.”

Teijo Liedes,
Presidente da Câmara Municipal de Ii e da
associação ambiental (FI)
Finalista RegioStars 2017: Innovative
Low-Carbon Public Services



“Este projeto ajuda-nos a convencer as comunidades, os serviços de enfermagem, as empresas de seguro de saúde, as associações imobiliárias e, acima de tudo, os cidadãos idosos e os respetivos familiares de que as tecnologias inteligentes podem ser uma grande parte da solução.”

Bettina Horster, Diretora de Desenvolvimento
Empresarial, VIVAI Software AG (DE)
Finalista RegioStars 2017: Smart Service Power

“É vantajoso para a Europa atribuir fundos a projetos que sejam inovadores ou não necessariamente orientados para o lucro. Ninguém seria capaz de lançar locais como este porque necessitariam de um retorno muito maior do investimento efetuado. Trabalhamos com seres humanos e o retorno humano é muito importante. E, se a Europa puder ajudar a financiar projetos que têm um maior retorno humano, melhor ainda.”

Sophie Desilly,
Coordenadora da Story2Work
Art2Work (BE)



“O projeto MAD é uma plataforma de moda e design em Bruxelas — é um projeto fantástico porque ajuda verdadeiramente os designers e criadores em Bruxelas a desenvolverem os seus projetos e carreiras, oferecendo-lhes também um excelente local para exibirem o seu trabalho.”

Silvia Martinelli, Gestora de Projetos de Comunicação
MAD (BE)



“O projeto BEACON conseguiu facilitar o crescimento de empresas que, de outra forma, não teria acontecido. As empresas assistiram a um aumento das vendas e ao desenvolvimento de novos produtos e processos, e criaram novos postos de trabalho.”

Iain Donnison, Diretor do Projeto
Vencedor RegioStars 2014: BEACON (UK)



“A parceria aberta e as atividades transparentes são as pedras angulares da maior confiança mútua, para inspirar a criação de serviços e produtos para as pessoas e modelar ligações e perspetivas duradouras.”

Irena Krivienė
Diretora-Geral, Universidade de Vilnius, Library
Scholarly Communication and Information Centre e
Central Library
Finalista RegioStars 2016: Jonvabaliai (LT)



“Continuo impressionada com os conhecimentos adquiridos e com os contactos efetuados durante a EWRC entre fronteiras, regiões e culturas. É aqui que se formam futuros consórcios, que se decidem as atividades de replicação, que se dá resposta às perguntas e se fornece aconselhamento, que se organizam almoços espontâneos e, acima de tudo, que se fazem amizades duradouras — tudo isto torna este evento um dos maiores hinos da UE à democracia local.”

Anya Margaret Baum, Diretora Executiva, The Keryx Group, Polónia

«Interreg Volunteer Youth»:

promover a cooperação e a solidariedade além fronteiras

O Corpo Europeu de Solidariedade (CES) é uma nova iniciativa da União Europeia dirigida aos jovens, dando-lhes a oportunidade de fazer voluntariado ou de trabalhar em projetos, no próprio país ou no estrangeiro, em benefício de pessoas e comunidades de toda a Europa. A política regional da UE aderiu à iniciativa com um milhão de euros, para dar a programas transfronteiriços, transnacionais ou inter-regionais e projetos conexos a oportunidade de receberem voluntários (cidadãos da UE entre os 18 e os 30 anos de idade) durante dois a seis meses. O objetivo consiste em apoiar, promover e comunicar as realizações dos programas e projetos Interreg, aumentando ao mesmo tempo a sensibilização para os benefícios da colaboração além das fronteiras internas da UE. Seguem-se os testemunhos de quatro voluntários a participar na iniciativa «Interreg Volunteer Youth» (IVY, jovens voluntários do Interreg), gerida pela Associação das Regiões Fronteiriças Europeias.

Silvia e Laura são repórteres Interreg no Secretariado Conjunto do ALCOTRA desde 21 de maio de 2017. Seguem-se algumas das suas impressões:

A Silvia diz que, logo desde o início, não podemos evitar sucumbir ao espírito de colaboração e apoio mútuo da equipa do secretariado. «Não podia pedir uma melhor introdução à cooperação transfronteiriça, sobre a qual não sabia muito antes de integrar a iniciativa. Sinto-me agora mais informada e conhecedora dos benefícios que os cidadãos europeus podem colher desta cooperação.»

«Muita desta ajuda, como a restauração de edifícios históricos ou o apoio a unidades médicas fronteiriças, é meramente material, mas o valor acrescentado está no facto de duas nações decidirem unir esforços para trabalharem num projeto

comum. Esta colaboração coloca em prática a ideia de pertencer a um único território e de ter uma cidadania comum — europeia. A galvanização e a tomada de responsabilidade por este espírito comunitário, que encara as fronteiras como um ponto de encontro e não como um obstáculo a policiar, são talvez um dos mais importantes desafios que as instituições e os cidadãos europeus descobrem agora que têm de enfrentar.»

Silvia, Itália

A Laura explica que o voluntariado como repórter Interreg em Turim foi, para ela, uma oportunidade de contribuir para a promoção de uma causa que lhe era muito cara: «a União Europeia e os benefícios para os seus cidadãos. Sendo francesa e tendo afinidades com a Itália, tinha curiosidade em

ver-me no centro de um esforço de cooperação entre estes dois países. Esta experiência é muito entusiasmante e permite-me compreender de que forma a UE incentiva as regiões a desenvolverem soluções transfronteiriças conjuntas.»

«Esta experiência é muito entusiasmante e permite-me compreender de que forma a UE incentiva as regiões a desenvolverem soluções transfronteiriças conjuntas.»

«Tive muitas oportunidades para me reunir com líderes de projetos financiados pelo programa e para observar as suas ações e resultados no local. Descobri projetos que lidavam com questões presentes em ambos os lados da fronteira, como a luta contra o despovoamento nas zonas montanhosas, a valorização do património cultural e natural, e a melhor prevenção de riscos naturais.»

Laura, França

Graças à nova abordagem da iniciativa IVY, a Laura e a Silvia sentem que estão a contribuir para a promoção da participação civil e a aumentar o sentimento de pertença à União Europeia. A IVY permitiu-lhes conferir uma nova sensação a um instrumento que existe há mais de 27 anos, e isso fá-las sentir orgulho.

Trabalhar num futuro sem fronteiras

«Não sei, mas os alemães têm um bom gosto musical!» Esta citação de um estudante do ensino secundário neerlandês toca no cerne do projeto no qual fazemos voluntariado.

O projeto chama-se «Nachbarsprache & buurcultuur», as palavras alemãs e neerlandesas para «língua vizinha» e «cultura vizinha». Através de intercâmbios, coloca estudantes do ensino secundário em contacto com os seus pares do outro lado da fronteira. Isto ajuda a reduzir os obstáculos para que fiquem cientes das possibilidades ilimitadas que o outro país oferece para estudar, trabalhar ou viver no futuro. Compreender que «o outro» não é assim tão diferente é o primeiro passo neste processo.

A Radboud University Nijmegen (Países Baixos) e a Universidade de Duisburg-Essen (Alemanha), separadas por apenas 100 quilómetros e uma fronteira, iniciaram recentemente o projeto. Enquanto estudantes no programa binacional de mestrado «Estudos europeus: estudos alemães/neerlandeses», estamos ambos bem cientes da importância de atravessar as fronteiras europeias e de minimizar o seu impacto. O nosso professor Paul Sars, que é o coordenador do projeto no lado neerlandês, deu-nos a oportunidade de contribuir.

«Têm três meses de férias do semestre», disse ele. «Por que não se juntam à nossa equipa e ganham experiência no vosso futuro campo de trabalho?» Deste modo, arranjou um escritório no sexto andar com uma bela vista e colocou-nos em contacto com a IVY. Para obtermos uma ideia do projeto, viajámos até algumas escolas participantes e observámos os intercâmbios. Vivemos em primeira mão o impacto positivo exercido pelos intercâmbios de estudantes. Com a ascensão das redes sociais e dos vloggers, os estudantes partilham agora, mais do que nunca, os mesmos interesses e cultura juvenil. É uma sensação fantástica vê-los a perceber esta semelhança!

Uma parte integrante do nosso trabalho consiste em dar aos estudantes oportunidades para partilharem as suas experiências com o seu meio envolvente. Prestamos-lhes assistência enquanto escrevem publicações em blogues, onde podem centrar-se nas suas perspetivas pessoais sobre os intercâmbios. Organizamos também «aquisições» no Instagram que lhes dão uma oportunidade para se expressarem num ambiente ainda mais familiar.

Para criar publicidade na região fronteiriça, também escrevemos comunicados de imprensa e convidamos jornalistas locais e regionais. Criámos uma plataforma nas redes sociais para partilhar os conteúdos dos estudantes e a atenção dos meios de comunicação, para que tanto os estudantes como a população na região fronteiriça fiquem mais cientes das grandes oportunidades oferecidas pelo outro país.

Descobrimos também que a conceção de folhetos, cartazes e modelos é um dos nossos talentos ocultos. Até nos foi confiada



a criação do logótipo do projeto. Resumindo, a equipa dá-nos imensa liberdade e responsabilidades que tornam a nossa experiência IVY muito agradável!

Xander e Yonec, Países Baixos



SAIBA MAIS

https://europa.eu/youth/solidarity_pt
<https://www.interregyouth.com/>

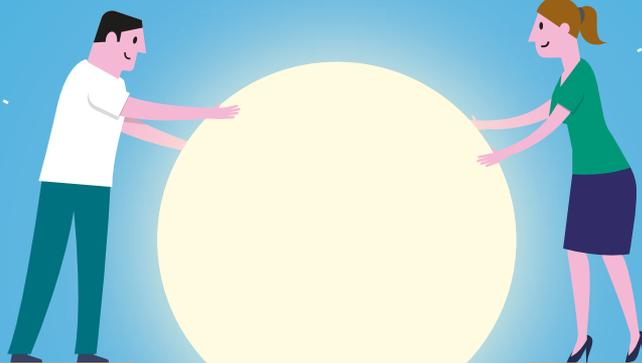
REGIÕES FRONTEIRIÇAS

MEDIDAS DE INCENTIVO AO CRESCIMENTO E AO EMPREGO

O mercado único e a livre circulação são direitos da UE. Os cidadãos beneficiam da possibilidade de circular, trabalhar, estudar ou utilizar serviços noutros países da UE. Estes direitos são especialmente importantes para as comunidades fronteiriças.

1 em cada 3

européus vive nestas regiões – **150 milhões de pessoas.**



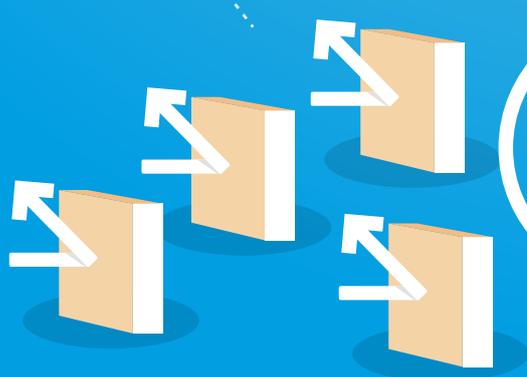
2 milhões

de cidadãos da UE são **trabalhadores ou estudantes fronteiriços** — atravessam a fronteira **diária ou semanalmente** para irem para o trabalho ou para a escola.

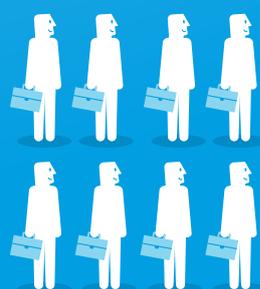
Este processo deveria ser harmonioso e fácil. Mas, para muitos, não o é.

As diferentes **legislações e procedimentos administrativos nacionais** dificultam o acesso ao trabalho, à educação, aos serviços de emergência, aos negócios, aos transportes públicos locais e aos cuidados de saúde.

A remoção de apenas **um quinto** dos entraves poderá gerar:



+2 % de PIB nas regiões fronteiriças



1 milhão de novos empregos

Estes desafios serão abordados pelas 10 medidas seguintes.

A criação de um «**Ponto de Contacto Fronteiriço**» na Comissão permitirá facilitar e apoiar a sua execução.



Aprofundar a cooperação e os intercâmbios



Administração pública em linha para possibilitar a administração pública transfronteiriça



Melhorar o processo legislativo



Fornecer informações fiáveis e prestar assistência



Apoiar o emprego transfronteiriço



Promover uma maior agregação dos estabelecimentos de cuidados de saúde



Promover o multilinguismo fronteiriço



Ter em consideração o quadro jurídico e financeiro para a cooperação

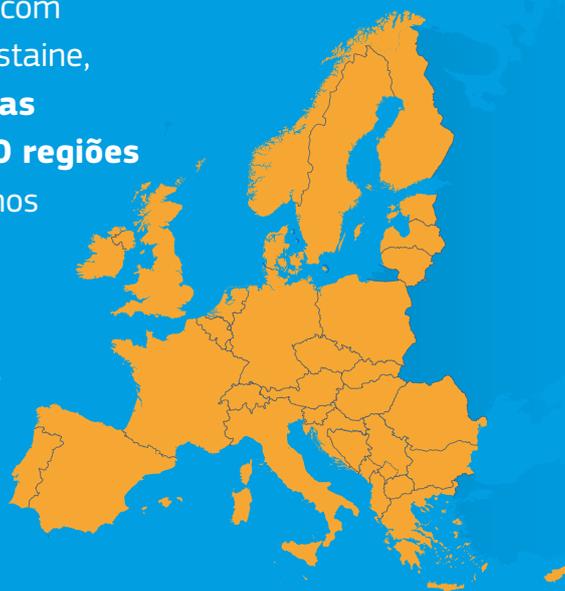


Facilitar a acessibilidade transfronteiras



Criar uma base factual para melhorar o processo decisório

28 países da UE, juntamente com a Noruega, a Suíça e o Listenstaine, partilham quase **40 fronteiras terrestres**, com mais de **440 regiões** localizadas junto de pelo menos uma fronteira.



“*As regiões fronteiriças são essenciais para o crescimento da Europa. Tendo em conta que produzem mais de um quarto do PIB da UE, estamos perante uma mina de ouro de oportunidades.*”

Comissária Europeia para a Política Regional, Corina Crețu



PONTO DE DADOS: 4 – PLATAFORMA DE DADOS ABERTOS

EXISTE ALGUM TEMA QUE GOSTARIA DE VER DISCUTIDO EM FUTURAS EDIÇÕES DO PONTO DE DADOS DA PANORAMA?

EXISTE ALGUM CONJUNTO DE DADOS QUE GOSTARIA QUE INCLUÍSSEMOS NA PLATAFORMA DE DADOS ABERTOS DOS FEEI? SE SIM, ESCREVA PARA: REGIO-EVAL@EC.EUROPA.EU

Uma visão panorâmica do investimento regional

A UE está a desbloquear 454 mil milhões de euros para investimentos através dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no quadro financeiro plurianual (QFP) 2014-2020. Qual é o ponto da situação em termos de pagamentos da UE a meio do período de programação?

Embora os investimentos sejam inerentes ao desenvolvimento regional e a uma coesão mais profunda, o dinheiro público é um importante catalisador. Para que os cidadãos possam acompanhar o dinheiro dos contribuintes europeus disponibilizado na sua região e no seu país, a UE está prestes a oferecer-lhes uma panorâmica de 360° em tempo real (diária) da fonte de base.

Perspetiva anual dos FEEI

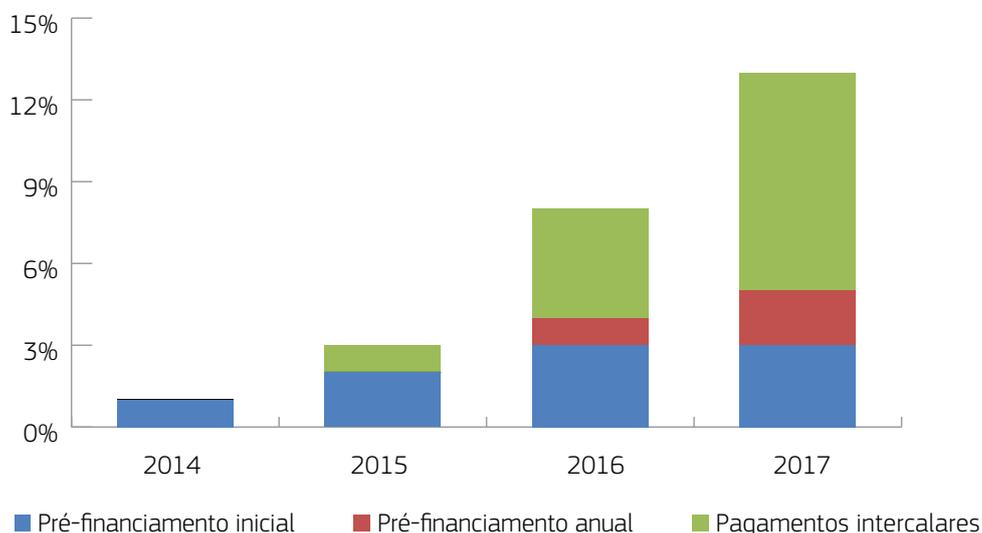
A análise da execução financeira do quadro financeiro plurianual 2014-2020 na perspetiva dos pagamentos da UE mostra a persistência da tendência dos anteriores períodos de programação para todos os fundos ao abrigo dos Fundos Euro-

peus Estruturais e de Investimento. Os programas começam a sua jornada com apoio financeiro de adiantamentos recebidos, desta vez, nos primeiros três anos (pré-financiamento inicial) e declaram posteriormente as despesas à Comissão para obterem reembolso (pagamentos intercalares).

Influenciada pelos efeitos das anteriores crises financeiras nas economias da UE, a União decidiu aumentar o seu apoio inicial para investimentos através da injeção de dinheiro nos Estados-Membros, também por via de um adiantamento adicional (pré-financiamento anual), que é disponibilizado numa base anual entre 2016 e 2023. A duração de cada pré-financiamento anual é de um exercício contabilístico, no qual os Estados-Membros têm de cobrir esse pré-financiamento com despesas declaradas à Comissão e, implicitamente, retê-lo como pagamento intercalar. Caso contrário, esse adiantamento é recuperado pela Comissão sem prejuízo da dotação do Estado-Membro em causa.

A série cronológica abaixo apresenta estes três tipos de pagamentos numa base cumulativa para todos os FEEI, mostrando uma execução financeira de 13 % no final de agosto de 2017.

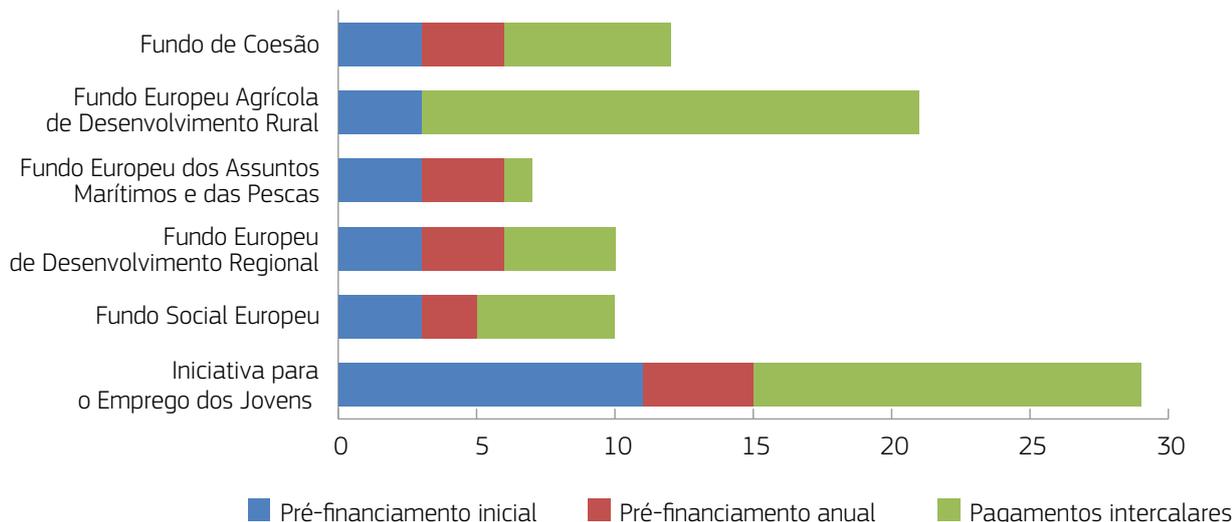
Pagamentos totais da UE, todos os FEEI



Mais de metade de todo o financiamento da UE é gerida através dos FEEI (ou seja, 454 mil milhões de euros), sendo uma grande parte canalizada através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (196 mil milhões de euros) para promover um desenvolvimento equilibrado e impulsionar uma prosperidade partilhada nas 276 regiões da UE. Do financiamento disponível ao abrigo do FEDER, 9 % foi utilizado até ao final

cipais: as regiões menos desenvolvidas recebem 129 mil milhões de euros ao longo do período de sete anos; as regiões em transição recebem 24 mil milhões de euros; e as regiões mais desenvolvidas recebem 32 mil milhões de euros. As regiões ultraperiféricas ou as regiões setentrionais pouco povoadas são também reconhecidas individualmente e mostram um enorme progresso em termos de execução financeira,

Pagamentos totais cumulativos da UE por fundo



de agosto de 2017 em ações de apoio ao emprego, ao crescimento e ao investimento.

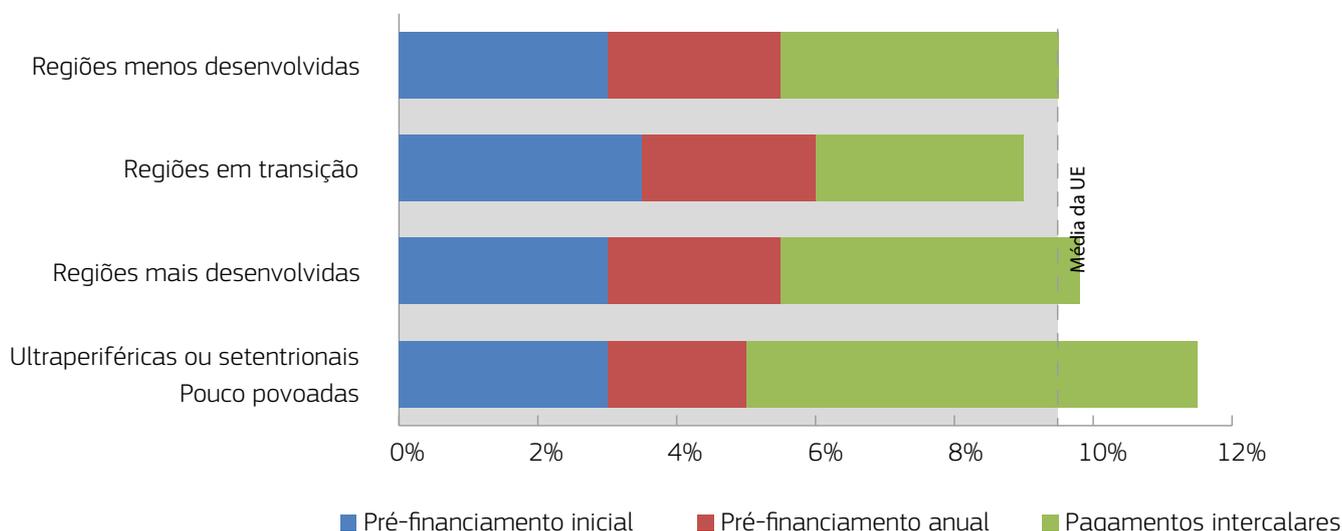
Foco no FEDER: qual é o ponto da situação?

Com esta tónica considerável colocada nas regiões da UE, a história dos programas do FEDER 2014-2020 é traçada com base na categorização das regiões da UE em três tipos prin-

cipais: as regiões menos desenvolvidas recebem 129 mil milhões de euros ao longo do período de sete anos; as regiões em transição recebem 24 mil milhões de euros; e as regiões mais desenvolvidas recebem 32 mil milhões de euros. As regiões ultraperiféricas ou as regiões setentrionais pouco povoadas são também reconhecidas individualmente e mostram um enorme progresso em termos de execução financeira,

com 11 % da sua dotação de 2 mil milhões de euros utilizada até ao final de agosto de 2017. O resto da dotação do FEDER (9 mil milhões de euros) é implementado através dos programas Interreg, em que as regiões e os Estados-Membros cooperam a nível transfronteiriço.

Pagamentos totais cumulativos da UE por categoria de região: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



dos fundos disponíveis solicitando reembolsos da Comissão, com a Finlândia na liderança no final de agosto de 2017.

Por outro lado, é possível observar que alguns Estados-Membros inclinam-se para a extensão da utilização dos benefícios e para o atraso da possibilidade de receber reembolsos. Diante disto, a Comissão traz disciplina impondo a utilização dos fundos da UE autorizados¹ o mais tardar até ao final do terceiro ano a contar do momento em que foram disponibilizados (conhecida como a «regra de anulação n+3»); caso contrário, o Estado-Membro perde esses fundos.

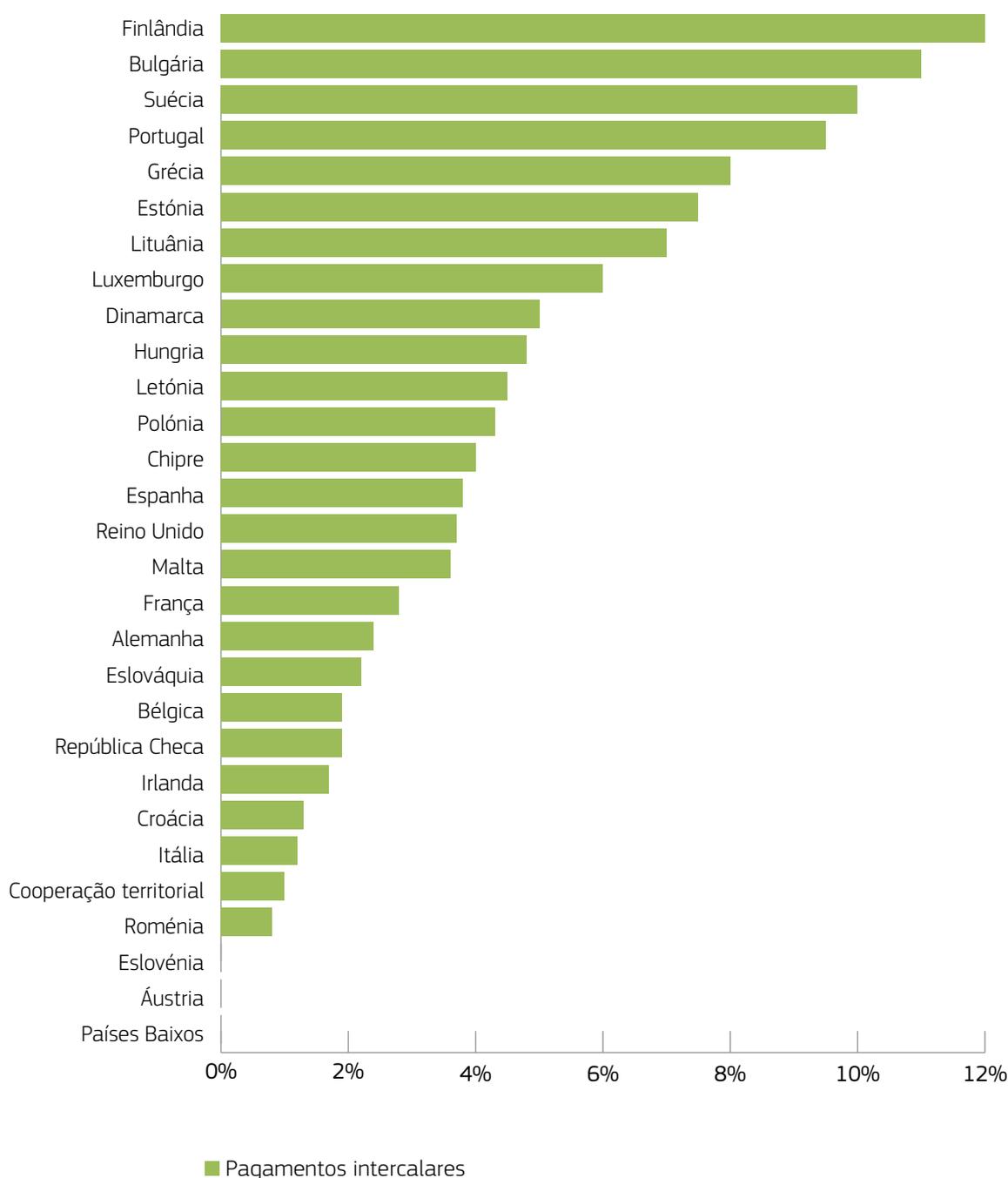
Tendo em vista o iminente QFP pós-2020, surge um novo lema: o conhecimento assenta na capacitação dos cidadãos. Todos os cidadãos são convidados a acompanhar a utilização dos fundos da UE para que possam formar uma opinião precisa e participar em debates sobre o futuro da Europa.

Quer descobrir o ponto da situação no seu país e região em termos de pagamentos da UE recebidos? 

SAIBA MAIS

Tire partido do nosso novo conjunto de dados atualizado diariamente e personalize os seus próprios gráficos em: <http://bit.ly/2wUf3nA>

Pagamentos totais cumulativos da UE por Estado-Membro



PROJETOS

PORTO SEGURO PARA NAVIOS DE CRUZEIRO COM DESTINO À

**INVESTIMENTO TOTAL:
45 541 041 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE:
25 495 826 EUR**

O edifício do terminal de cruzeiros recém-construído está a melhorar a passagem de navios de cruzeiro de luxo para o norte de Portugal, impulsionando o turismo e o crescimento económico na região. O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) financiou um projeto que permite ao porto receber navios de cruzeiro de maior dimensão.

O Porto — a segunda maior cidade de Portugal, situada no rio Douro junto à costa — é um destino obrigatório para muitos turistas. No entanto, apesar da sua localização costeira, os navios de luxo internacionais não tinham acesso à cidade, porque as instalações em Leixões não tinham capacidade para os mesmos.

O projeto financiado pelo FEDER nasceu da constatação de que os passageiros de grandes navios de cruzeiro podiam ser atraídos para o Porto se as instalações em Leixões fossem modernizadas. Como resultado, o turismo na região em torno do Porto assistiu a um aumento súbito de visitantes desde a construção de um novo edifício do terminal de cruzeiros no porto.

Forma de navio

Graças ao novo edifício, foram criados 210 postos de trabalho e a comunidade local está a beneficiar ainda mais, já que o terminal alberga agora o Parque de Ciência e Tecnologias do Mar da Universidade do Porto. As instalações da universidade incluem laboratórios, uma enfermaria para organismos marinhos e um viveiro para a criação de animais e plantas marinhos.

A cidade de Leixões está estrategicamente posicionada como o polo mais ocidental do corredor da rede principal da rede transeuropeia de transportes (RTE-T) do Atlântico, fazendo parte da principal iniciativa multinacional de itinerários de transporte da UE.

Concebido por Luís Pedro Silva, o moderno edifício branco tem a forma de um casco de navio — a 800 metros da linha costeira, já se tornou um marco arquitetónico na região. Foi construído um cais com amarras para acomodar navios de cruzeiro de maiores dimensões, com até 300 metros de comprimento, juntamente com um porto de recreio náutico com 170 novos ancoradouros, especialmente adaptado para palangreiros. O já existente muro exterior do porto foi ampliado para um diâmetro de 600 metros e o fundo marinho foi dragado até uma profundidade de 10 metros. Foi ainda construído um cais fluvial/marítimo especialmente para embarcações mais pequenas que levam os turistas em pequenas viagens ao longo do rio Douro.

A Comissão Europeia investiu 25 milhões de euros no financiamento da construção do terminal e das respetivas instalações e porto de recreio náutico associados, o que representa 45 % do orçamento total de mais de 57 milhões de euros. Desde a sua abertura, o número de navios de cruzeiro e passageiros na zona aumentou significativamente, incluindo alguns dos navios de luxo mais famosos do mundo, dando à indústria do turismo em Portugal um impulso significativo. ■

SAIBA MAIS

<http://bit.ly/2xhSBoe>

PROJETOS

INTERAÇÕES DAS CÉLULAS INTESTINAIS SOB O MICROSCÓPIO

**INVESTIMENTO TOTAL:
5 160 086 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE:
2 580 043 EUR**

Com o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Alimentary Glycoscience Research Cluster (AGRC) em Galway, Irlanda, está a estudar de que forma os nossos intestinos reagem a organismos nocivos e não nocivos. Este esforço de colaboração é o primeiro passo rumo ao desenvolvimento de novos fármacos destinados a melhorar a saúde intestinal.

A Irlanda está efetuar progressos rumo à linha da frente dos novos desenvolvimentos no relativamente recente campo da glicociência. Este domínio emergente centrarse no papel dos açúcares complexos nas interações com bactérias nocivas e não nocivas. Os cancros, as infeções microbianas e as doenças inflamatórias são afetados pelas relações entre as bactérias e os intestinos, razão pela qual a investigação é fundamental. Os resultados do *cluster* devem alimentar o desenvolvimento de novos fármacos, medidas preventivas e métodos de diagnóstico.

Ao conjugar os esforços de cientistas de uma variedade de disciplinas (microbiologistas, cientistas computacionais e químicos, a par dos próprios glicocientistas), o AGRC visa basearse nos alicerces da especialização em glicociência já estabelecida na Irlanda. Os avanços no setor complementarão o já forte perfil de investigação do país em matéria de saúde alimentar, terapia com células estaminais, cancro e imunologia.

Os resultados também poderão produzir um efeito multiplicador no desenvolvimento de fármacos e de terapêuticas para as doenças infecciosas não relacionadas com os intestinos, à medida que os investigadores desvendam dados gerais sobre o comportamento dos agentes patogénicos e sobre a resposta celular, que poderão ser aplicados a outros sistemas do organismo.

Abordagem inteligente

O AGRC centrar-se-á inicialmente nas respostas das células intestinais à infiltração por organismos nocivos e não nocivos, antes de desenvolver novas plataformas de análise de glicanos

para investigação adicional. Está também a estabelecer parcerias entre cientistas e engenheiros no meio académico e na indústria, combinando diferentes competências e experiências para fomentar a tecnologia e a inovação.

Prevê-se que esta investigação tenha um impacto comercial importante nos setores farmacêutico, bioanalítico, alimentar e dos laticínios, contribuindo para a economia em crescimento da Irlanda.

Em linha com a estratégia nacional de inovação e contribuindo para a «economia inteligente», o AGRC é um dos *clusters* de investigação estratégica da Irlanda, que são centros de conhecimentos especializados situados em todo o país. A fundação irlandesa para o investimento na investigação científica e no domínio da engenharia — Science Foundation Ireland — promove a criação destes *clusters* a fim de dar resposta às principais questões de investigação em domínios específicos, apoiar o desenvolvimento de empresas de tecnologia na Irlanda e contribuir para a economia geral da Irlanda.

Os passos dados até agora no domínio da glicociência foram impulsionados pelo reconhecimento da importância da glicômica na melhoria da saúde intestinal. Em especial, o *cluster* visa fornecer as pedras basilares para a próxima vaga de diagnósticos e terapêuticas, permitindo aos doentes com cancro, aos doentes com doenças inflamatórias e aos doentes com infeções microbianas o acesso a melhores remédios no futuro. ■

SAIBA MAIS

<http://www.agrc.ie/>

AGENDA

18-19 DE OUTUBRO DE 2017

Budapeste (HU)

Sexto fórum anual da EUSDR

23-24 DE NOVEMBRO DE 2017

Munique (DE)

Fórum anual da EUSALP

27-29 DE NOVEMBRO DE 2017

Roterdão (NL)

Fórum CITIES

Poderá encontrar mais informações sobre estes eventos na secção Agenda do sítio InfoREGIO:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/events/

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, ou qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser responsabilizada pela utilização que possa ser dada às informações abaixo apresentadas.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2017

PDF: ISSN 1725-8154

© União Europeia, 2017

Reutilização autorizada mediante indicação da fonte.

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regulamentada pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

É necessário obter autorização junto dos detentores dos direitos de autor para a utilização ou reprodução de fotografias ou outro material que não esteja protegido pelos direitos de autor da UE.

Printed in Belgium

Esta revista é impressa em papel reciclado em inglês, francês, alemão, búlgaro, grego, espanhol, italiano, polaco e romeno. Está disponível em linha em 22 línguas no sítio: http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em setembro de 2017.

FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © Shutterstock – Mikael Hjerpe

Páginas 4, 5: © União Europeia

Página 6: © União Europeia

Página 8: © Portugal, Ministério do Planeamento e das Infraestruturas

Página 9: © República Checa, Ministério do Desenvolvimento Regional

Página 10: © Letónia, Ministério das Finanças

Página 11: © Alemanha, Ministério de Estado dos Assuntos Europeus e das Relações Regionais da Baviera

Página 12: © Conselho Regional da Finlândia do Sudoeste

Página 13: © Região da Caríntia, Áustria

Página 13: © CMRE

Página 14: © Confindustria

Página 15: © Housing Europe

Página 16: © União Europeia

Página 18: © Biopark

Página 18: © Região de Västra Göteland, Suécia

Página 19: © Pixabay

Página 20: © Kansens voor West

Página 21: © DEV'UP Centre-Val de Loire

Página 22: © MOT

Página 23: © Kacper Kowalski

Página 24: © Comissão Europeia

Página 27: © Comissão Europeia

Página 33: © Øyvind Lund/região de Värmland

Página 34: © Suécia Centro-Norte

Página 42: Fotografia 4 © Klas Fritzon; fotografia 6 © European CBRNE Center, Universidade de Umeå, Suécia; fotografia 7 © Carina Sundqvist

Página 43: Fotografia 8 © Perry Nordeng/ESS

Página 44: Fotografia de Teijo Liedes © Antti Leinonen

Página 45: Fotografia de Silvia Martinelli © MAD

Páginas 46, 47: © União Europeia

Página 53: © Portos do Douro e Leixões

Página 54: © Jared Q. Gerlach

MANTENHA-SE LIGADO



ec.europa.eu/regional_policy
cohesiondata.ec.europa.eu



@EU_Regional
 #CohesionPolicy | #ESIFunds



EUinmyRegion



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



RegioNetwork



yammer.com/RegioNetwork



ec.europa.eu/commission/2014-2019/cretu_en
 @CorinaCretuEU



■ Serviço das Publicações

Comissão Europeia
 Direção-Geral da Política Regional e Urbana
 Comunicação – Agnès Monfret
 Avenue de Beaulieu/Beaulieuaan 1 – B-1160 Bruxelles/Brussel
 E-mail: regio-panorama@ec.europa.eu